

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / JULHO 2018

“The Philosophy of Sherlock
Holmes” – Carlos Cardoso Aveline

[01.07.18, Domingo]

<http://blogs.timesofisrael.com/the-philosophy-of-sherlock-holmes/>

Joana Pinho

‘O artigo “The Philosophy of Sherlock Holmes”, que corresponde à versão em língua inglesa do texto “A Filosofia de Sherlock Holmes”, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.

Este é o link para o texto em português em um dos nossos websites associados:

[http://www.carloscardosoaveline.com/a-filosofia-de-sherlock-holmes/.](http://www.carloscardosoaveline.com/a-filosofia-de-sherlock-holmes/)

“Uma Febre Cármica Global” –
Carlos Cardoso Aveline

[01.07.18, Domingo]

<http://www.carloscardosoaveline.com/febre-carmica-global/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A nossa civilização como um todo parece viver os desafios do disciplinado, que são metaforicamente descritos nas várias “jornadas do herói” do mundo antigo, desde o evangelho de Jesus até os 12 trabalhos de Hércules.

Cada buscador da verdade deve enfrentá-los de um modo ou de outro.

O conceito de “febre cármica” ou Febre do Compromisso, usado na teosofia moderna de Helena Blavatsky, é uma ferramenta para compreender melhor a história humana.

Uma vez que a alma entra em contato com a verdadeira sabedoria e se torna discípula, o seu horizonte se amplia tanto que o lixo subconsciente acumulado como fruto da ignorância individual e coletiva vem para a superfície de maneiras perturbadoras.

Então o bom senso parece ter sido perdido. Durante algum tempo, o absurdo se espalha. A velha maneira de viver já não funciona, e a nova ainda não parece estar disponível. Uma febre ocorre até que a alma se torna mais acostumada e compreende os horizontes mais amplos. Os tempos de transição são confusos. O número de coisas idiotas feitas durante o período de “testes” é às vezes difícil de calcular.

O processo da evolução é medido por eras, em teosofia, e não por dias ou semanas. A “febre do compromisso” da nossa humanidade e a presença de absurdos em sua História não são coisas recentes. No entanto, há diferentes fases na febre cármica do aprendizado que acompanha a jornada humana ao longo do tempo de vida do nosso globo.

Na primeira metade do século 21, a falsidade, o crime, a luxúria, a violência, a destruição do meio ambiente, o aborto e outras formas de desrespeito pela vida parecem dominar o Zeitgeist ou “espírito dos tempos atuais”. Estas doenças podem ser vistas como formas sociológicas de “reação à sabedoria”. Constituem uma febre cármica através da qual o organismo da nossa civilização se debate entre duas alternativas:

1) Purificar a si mesmo e alcançar a sabedoria através do autocontrole e da simplicidade voluntária; ou

2) Promover a adoração da irresponsabilidade e a multiplicação de ações destrutivas, preparando assim o seu próprio final, o que abrirá as portas do tempo para um novo e melhor renascimento.

Cada esforço na direção de uma ética planetária, começando pela nossa vida individual e pela relação do cidadão com sua própria alma, tem um efeito curativo.’

TAO TEH CHING: A VIRTUDE
MÍSTICA

[01.07.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'O Tao faz com que elas nasçam,
Teh (virtude) as alimenta,
O mundo material lhes dá forma,
As circunstâncias do momento as completam.
Por isso, todas as coisas do universo adoram o Tao e elogiam Teh
Tao é adorado e Teh elogiado
Sem que ninguém decida isso, e de modo espontâneo.

Portanto o Tao faz com que elas nasçam,
Teh as alimenta,
Faz com que cresçam, as desenvolve,
Dá a elas um porto seguro, um lugar para estarem em paz,
As alimenta e as abriga.
Faz com que nasçam e não as possui,
Age (ajuda) e não se apropria delas,
É superior, e não as controla.
- Esta é a Virtude Mística. [1]

NOTA:

[1] Sobre a Virtude Mística, veja também o capítulo dez do Tao Teh Ching. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e um do "Tao Teh Ching". É traduzido de "Laotse, the Book of Tao", versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume "The Wisdom of China and India", edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 610. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.'

"O Poder de Mudar o Mundo" –
Carlos Cardoso Aveline

[01.07.18, Domingo]

Joana Pinho

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-de-mudar-o-mundo/>

'As potencialidades da alma humana são ilimitadas e se desenvolvem gradualmente. As responsabilidades mais elevadas não surgem todas de repente. Começam a ser vistas pouco a pouco, como árvores distantes em meio à neblina espessa. O mesmo ocorre com os meios para cumprir nosso dever. A mais longa distância deve ser caminhada passo a passo, e cada metro percorrido nos capacita para ver a missão inteira de modo um pouco mais correto.'

“A Palavra dos Iniciados” – Carlos
Cardoso Aveline (Ed.)

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-iniciados/>

[01.07.18, Domingo]

Arnalene Passos

‘Embora você possa ter lido, em obras modernas, sobre mesmerismo, como aquilo que chamamos de “Essência-Vontade” [1] – e vocês de “fluido” – é transmitido do operador até seu ponto objetivo, você, talvez, dificilmente possa compreender como todas as pessoas demonstram esta lei de modo prático, embora inconsciente, todos os dias e a cada momento. Nem pode compreender completamente como o treinamento para o adepto aumenta tanto a capacidade do indivíduo para emitir como para sentir esta espécie de força. Asseguro que eu, embora ainda seja apenas um humilde chela, senti os seus bons desejos fluindo até mim, assim como o convalescente nas frias montanhas sente a suave brisa que sopra sobre ele vinda das planícies abaixo. (I, Carta 37, p. 180.)

NOTA:

[1] Este trecho da carta é escrito pelo discípulo avançado D. K. (CCA)’

*TAO TEH CHING: ROUBANDO O
ABSOLUTO*

[02.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Houve um começo do universo
Que pode ser visto como a Mãe do Universo.
A partir da Mãe, podemos conhecer os seus filhos.
Depois de conhecer os seus filhos, mantenha-se perto dela.
Deste modo a sua vida, como um todo, estará a salvo de prejuízos.

Feche as aberturas,
Feche as portas,
E sua vida, como um todo, estará livre de dificuldades.

Faça aberturas,
Fique ocupado com assuntos relativos a elas,
E sua vida, como um todo, não terá redenção.

Quem pode ver o pequeno tem visão clara;
Aquele que preserva a gentileza é forte.
Use a luz,
E volte à clareza de visão -
Assim não causará sofrimento a si mesmo mais tarde.
- Isto é roubar o Absoluto.

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e dois do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 610. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“A Essência do Movimento
Teosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

(Parte I)

[02.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Talvez a Raja Ioga, a ioga do autoconhecimento e do autocontrole, possa ser definida como a dimensão interna do movimento teosófico.

Na primeira fase do contato com a sabedoria, amplia-se a visão de mundo. O estudante deixa de identificar-se de modo excludente apenas com esta ou aquela religião ou filosofia. Ele aprende a ver tanto o joio como o trigo, tanto o erro como o acerto, em cada área de conhecimento humano. Ele passa a pensar e avaliar todas as coisas. Ele “esquece de si mesmo” e adota uma visão altruísta da vida.

Mas nisso há um teste e uma provação. O perigo é permanecer entusiasmado com a nova amplidão de horizontes e deixar de firmar a vontade. Neste caso o aprendiz esquece o lema do filósofo Epicteto:

“Devemos fazer aquilo que depende de nós e não perder energia com aquilo que não depende de nós”. [1]

A verdade é que o aprendiz precisa tanto de expansão como de concentração. Sístole e diástole são, ambas, indispensáveis. Se a teosofia amplia radicalmente os horizontes, ela também deve nos levar a uma concentração e a uma força de vontade muito maiores do que as que havia antes da ampliação de horizontes.

É necessário desenvolver a força de vontade, possuir uma meta clara e produzir fatos concretos na direção buscada, que é nobre e elevada. A meta é construir algo, ao invés de apenas coletar informações sobre o que está ocorrendo aqui ou ali.

Mas onde construir, se não dentro de nós mesmos e na nossa relação com o mundo?

O que construir, exceto uma consciência compartilhada da fraternidade universal e de responsabilidade pelo futuro?

Quem poderá construir, se não for cada um de nós? E quando construir, se não for agora? [2]

Portanto, depois de obtida uma percepção ampla e de longo prazo da vida, a tarefa seguinte é desenvolver uma firme força de vontade e colocá-la a serviço do projeto de busca ativa da sabedoria.

Este é um tema central da Raja Ioga, ensinada através dos Aforismos de Patañjali [3] e de outras obras. Um mestre de sabedoria resumiu a meta citando trecho de um poema de Alfred Tennyson:

(Continua na próxima linha)

<p>“A Essência do Movimento Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-essencia-do-movimento-teosofico/</p>	<p>[02.07.18, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>“Autorrespeito, autoconhecimento, autocontrole, só estes três dão à vida um poder soberano”. [4] Ao longo deste aprendizado devemos agradecer aos obstáculos, porque é graças a eles que – quando a meta é clara – a Vontade se fortalece.</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] “A Manual for Living”, Epictetus, a New Interpretation by Sharon Lebell, HarperSanFrancisco, 1994, 88 pp., ver pp. 9-11.</p> <p>[2] Estas perguntas são uma adaptação de pensamentos do grande rabino Hillel, citados no Talmude judaico. Veja o livro “A Ética do Sinai”, de Irving Bunim, Ed. Sêfer, SP, p. 54.</p> <p>[3] A obra “Aforismos de loga”, de Patañjali, está disponível em nossos websites associados.</p> <p>[4] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, p. 148.’</p>
<p>“Acelerando o Despertar Coletivo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/acelerando-despertar-coletivo/</p>	<p>[02.07.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A filosofia esotérica ensina que onde há uma vontade nobre, abre-se um caminho adequado. O caminho altruísta resulta de um propósito impessoalmente bom e durável.’</p>
<p>“Blavatsky Comenta a Mediunidade” – Joaquim Duarte Soares</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/blavatsky-comenta-a-mediunidade/</p>	<p>[02.07.18, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Segundo a filosofia esotérica, a mediunidade e a perda da independência devem ser evitadas a todo custo, mas elas não ocorrem apenas em sessões espíritas. Os perigos da passividade psíquica diante de forças sutis pouco recomendáveis são enormes em qualquer ambiente “espiritual” que estimule nas pessoas uma obediência cega.</p> <p>Para evitar esta dominação paralisante, uma pedagogia espiritual eficaz deve estimular no aprendiz o desenvolvimento de uma vontade individual ativa, unida a um desejo de agir corretamente, e a uma decisão de ser individualmente responsável pelos seus pensamentos, palavras e ações.’</p>

“A Aceleração do Renascimento” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/28/a-aceleracao-do-renascimento/>

[03.07.18, 3ª]

Emanuel Machado

‘Há um momento na história de uma comunidade em que ela compreende o seu dharma, percebe o seu dever e entra em sintonia com a essência da felicidade.

Então o sentimento de um projeto comum – que é a evolução da alma através do respeito pela vida – se torna visível na existência diária como uma experiência compartilhada. Esta é a primavera de um novo ciclo, quer ela ocorra num pequeno grupo, numa cidade ou em escala planetária. A verdade do coração envolve árvores, estrelas e pássaros. Flui em silêncio, e cada indivíduo pode acordar e ser uma fonte do seu renascimento. A felicidade surge como decorrência do inegoísmo: a sabedoria se transmite pelo exemplo.’

TAO TEH CHING: O ROUBO E O ASSALTO

[03.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Se eu possuísse o Conhecimento Austero,
Avançando pelo Caminho Principal (Tao),
Evitaria os caminhos secundários.
É fácil caminhar no Caminho Principal,
No entanto as pessoas gostam dos pequenos caminhos secundários.

Os palácios (oficiais) são limpos e brilhantes,
(Enquanto) as terras agrícolas ficam esquecidas,
E os estoques de grãos permanecem muito pequenos.
(No entanto) vestidos em roupas de luxo,
E carregando espadas excelentes,
Comendo e bebendo em excesso,
(Eles estão) esbanjando riqueza e posses.
- Isto é levar o mundo na direção do roubo e do assalto.
Não será isto a corrupção do Tao?

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e três do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 611. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

‘BARÃO DE HOLBACH PROPÕE A ETOCRACIA, O PODER DA ÉTICA

Maquiavel, que nem sempre deu conselhos honestos aos soberanos, reconheceu no entanto ele mesmo que “todo príncipe e todo ministro que pretenda alcançar a imortalidade deve escolher como cenário da sua glória um Estado corrompido e caído em decadência, para ter honra de ser o seu restaurador”.

Não é preciso nem mérito nem conhecimento para exercer o despotismo e destruir o Estado: basta a força da maldade. Mas para governar sabiamente um Estado corrompido, para banir a desordem e o vício, é necessário trabalhar longa e constantemente, é necessário esclarecimento e firmeza, virtudes que raramente se encontram nos príncipes.[1]

Poucas leis são suficientes aos homens de bem, mas são necessárias leis severas e numerosas para os maldosos, que mesmo assim será difícil conter. É fácil fazer com que leis razoáveis sejam adotadas por um povo simples, livre das inclinações e dos vícios que vemos frequentemente estabelecidos nas nações civilizadas.

Encontramos nelas uma multidão de cidadãos ignorantes, presunçosos ou perversos, que se acostumaram a ver os seus hábitos mais nocivos como coisas sagradas, os seus preconceitos como princípios seguros, suas opiniões falsas como preceitos infalíveis, seus interesses pessoais como os interesses da nação inteira, suas injustiças como direitos invioláveis; tais são os doentes tenazes que um soberano [2] corajoso e zeloso da sua glória deve tratar de curar, se quiser alcançar a imortalidade.

São evidentemente os vícios dos homens que provocam o despotismo e a tirania. É necessária uma autoridade de ferro para subjugar e conter os escravos sem razão e sem força moral nos quais só o medo pode impedir o excesso. Só os cidadãos honestos possuem bons reis. As nações corrompidas não podem ter mais que tiranos; elas não estão aptas nem para a liberdade - na qual não fariam mais que abusar e que em seguida perderiam - nem para a prosperidade, sempre incompatível com a licenciosidade, a injustiça e os maus costumes.

(Barão de Holbach)

NOTAS:

[1] Nos príncipes, isto é, nos políticos ou chefes de estado. (CCA)

[2] Soberano, ou seja, estadista. (CCA)

[Traduzido da obra “Éthocratie ou le Gouvernement fondé sur la morale”, de Paul-Henri Thiry d’Holbach, Éditions Coda, Paris, 2008, 204 pp., ver p. 06. (Tradução, CCA)]’

Etocracia, o Poder da Honestidade

[03.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Pedagogia do Autoconhecimento” – Carlos Cardoso Aveline

[03.07.18, 3ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-pedagogia-do-autoconhecimento/>

Joana Pinho

‘...O indivíduo deve crescer até chegar a aquele estado em que ele não busca nada para si mesmo, mas encara tudo o que acontece como a coisa mais desejada.’

“Os Adeptos na América em 1776” – William Q. Judge

[03.07.18, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-adeptos-na-america-em-1776/>

Arnalene Passos

‘Qualquer pessoa reflexiva fica atônita e espantada quando examina a história da formação e da ascensão dos Estados Unidos da América da Norte, e constata que a Teologia dogmática não dispõe de ponto de apoio em nenhuma parte da Declaração de Independência ou da Constituição, sobre a qual ela gostaria de bom grado de construir uma estrutura, e que, desde então, tantas vezes tentou erigir, dentro, ou sobre, o Governo. Ficamos admirados porque esses documentos foram redigidos, e o Governo empossado, numa época em que o dogmatismo, de qualquer espécie que fosse, era muito poderoso e influente.’

“Quatro Fragmentos Sobre o Caminho” – Carlos Cardoso Aveline

[04.07.18, 4ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/quatro-fragmentos-caminho/>

Joana Pinho

‘Toda ajuda que você dá a qualquer outra alma é uma ajuda a você mesmo. É nosso dever ajudar a todos, e devemos começar por aqueles que estão mais próximos a nós, porque ao fugir para longe de almas que poderíamos ajudar nós novamente abandonamos o nosso dever imediato.’

TAO TEH CHING: O INDIVÍDUO E O
ESTADO

[04.07.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quem está firmemente estabelecido não é abalado com facilidade.
Quem tem uma firme compreensão não desiste facilmente.
De geração em geração os seus sacrifícios ancestrais
Continuarão a acontecer sem falha.

Cultivada no indivíduo, a Virtude se tornará genuína;
Cultivada na família, a Virtude se tornará abundante;
Cultivada na vila, a Virtude se multiplicará;
Cultivada no estado, a Virtude se tornará universal. [1]

Portanto:

Julgue o indivíduo conforme (a virtude do) indivíduo;
Julgue a família conforme (a virtude da) família;
Julgue a vila conforme (a virtude da) vila;
Julgue o estado conforme (a virtude do) estado;
Julgue o mundo conforme (a virtude do) mundo.
O modo como sei que o mundo está assim
É este. [2]

NOTAS:

[1] O bom carma flui em uma série de círculos concêntricos. Veja em nossos websites o artigo “O Centro do Círculo de Pascal”: <http://www.carloscardosoaveline.com/o-centro-do-circulo-de.../> . (CCA)

[2] Pelo meu interior; ou o significado pode estar bem desenvolvido no capítulo seguinte, número 55, já que a divisão em capítulos não é original. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e quatro do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 611. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

HOLBACH, SOBRE A UNIÃO DA
MORAL COM A POLÍTICA

[04.07.18, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘O grande Sully [1] disse que os bons costumes e as boas leis se constroem mutuamente. Jamais a política pode se separar da moral, nem perdê-la de vista por um instante, sem causar perigo igualmente para os soberanos e os súditos. Seja qual for a forma de governo adotada pelas nações, aqueles que estão a cargo da autoridade pública ficam, por isso mesmo, obrigados a guiar as nações na direção da felicidade. Mas esta felicidade, incompatível com o vício ou a desordem, só pode ser encontrada na prática dos deveres da vida social, na observação constante das regras da justiça, e no respeito pela justiça. “A lei”, diz Cícero, “é a razão correta, que recomenda o que é honesto e proíbe o que não o é.”

Assim o legislador, em todas as suas decisões, e o soberano em seus editais e regulamentos, devem atuar apenas como órgãos da justiça, intérpretes fiéis dos oráculos da moral. Se, como todas as evidências demonstram, a divisão entre os interesses do soberano e os interesses dos súditos produz o divórcio fatal entre a política e a moral, a razão, guiada por uma experiência longa e constante, deverá cedo ou tarde reaproximá-los. Unidos então aos povos que eles governam, os líderes das nações engajarão os cidadãos fortemente na prática do que serve ao bem comum, segundo as suas possibilidades, ou os forçarão a isso.

Só a união tão desejável entre a política e a moral pode realizar a reforma dos costumes que uma filosofia destituída de poder tentaria inutilmente.

(Barão de Holbach)

NOTA:

[1] Maximilien de Béthume Sully (1560-1641), estadista francês, conselheiro do rei Henri IV. (CCA)

000

Traduzido da obra clássica “Éthocratie ou le Gouvernement fondé sur la morale”, de Paul-Henri Thiry d’Holbach, ou Barão de Holbach, Éditions Coda, Paris, França, 2008, 204 pp., ver p. 09. Tradução, Carlos Cardoso Aveline.’

“O Nascimento da
Responsabilidade” – Carlos
Cardoso Aveline

[04.07.18, 4ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/nascimento-da-responsabilidade/>

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Nascimento da Responsabilidade”, de Carlos Cardoso Aveline.’

‘Que poder têm de fato os conselhos estéreis da razão, sempre indesejáveis para os seres endurecidos, corrompidos e dissipados?’

Quais os efeitos das vãs exortações, contra os preconceitos enraizados, contra as paixões incendiadas, contra as inclinações funestas fortificadas pelo hábito? É preciso, diz um magistrado esclarecido, uma moral prática, publicada por uma autoridade legítima; e esta moral deve ser fixada pela lei.

Aristóteles destacou muito tempo atrás que a moral não pode ser eficaz sem a ajuda das leis; que os discursos não são suficientes para reformar os costumes.

“Os homens”, diz ele, “obedecem bem melhor à necessidade que às palavras, aos castigos que às alegações. Só a lei tem o poder de fazê-los obedecer. Sentem aversão pelo homem que contraria seus os sentimentos, mas não têm ódio da lei.”

Segundo este filósofo, para reformar poderosamente os costumes, “é necessário que o legislador seja ele mesmo virtuoso e bem instruído nos deveres da moral, sem a qual nenhuma legislação pode ser razoável.” Em uma palavra: ele diz que “viver segundo a razão é viver segundo a lei”.

(Barão de Holbach, no ano de 1776)

000

Trecho traduzido da obra “Éthocratie ou le Gouvernement fondé sur la morale”, de Paul-Henri Thiry d’Holbach, Éditions Coda, Paris, 2008, 204 pp., ver p. 10. Tradução: Carlos Cardoso Aveline.’

'A LENDA DAS CEGONHAS: EXAMINANDO A TRADIÇÃO POPULAR

Não há motivo para agarrar-se à noção neurótica segundo a qual “a vida é excessivamente dolorosa” e a lei do universo estabelece “o triste reinado da impermanência”.

Embora às vezes esteja na moda, a vitimização esotérica é inútil na melhor das hipóteses.

Culpar o “Kali Yuga” pelos erros humanos da época atual é uma atitude particularmente destituída de inteligência.

O universo é regulado pela lei da eterna renovação. As velhas formas são abandonadas para que outro nascimento ocorra. A cada final corresponde um começo. A decadência prepara a renovação. Cada noite do tempo tem uma missão: o seu dever é preparar a nova manhã.

A lei do carma e da reencarnação confirma o fato lendário de que as cegonhas são a origem dos bebês. Estes pássaros imortais trazem as crianças das regiões celestes, e as entregam a cada família humana.

A cegonha é a versão popular do pássaro Fênix. A cada 1.000 ou 2.000 anos - e às vezes 3.000 anos, segundo as Cartas dos Mahatmas - a certa cegonha traz um novo bebê para a mesma alma. Graças a ela, novas encarnações têm lugar de acordo com as necessidades evolucionárias.

É um privilégio da família humana produzir uma atmosfera cármica luminosa. As cegonhas têm o direito de trazer crianças a um planeta saudável, em que se possa viver sem sofrimento desnecessário.

(CCA)

*Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2017, pp. 16-17*

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista-Julho-de-2017.pdf>

[05.07.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Os Versos de Ouro de Pitágoras”

– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/os-versos-ouro-pitagoras/>

[05.07.18, 5ª]

Joana Pinho

‘... Há pelo menos dois tipos de união ou harmonia. Existe uma harmonia aparente, mantida como fachada para evitar e reprimir a liberdade e a independência natural dos seres; e há outra harmonia interior, de coração, que é capaz de identificar, respeitar e preservar as diferenças naturais entre os seres. Essa verdadeira harmonia não é sinônimo de uniformidade externa, mas nasce de uma relação criativa e positiva entre seres e possibilidades diferentes.’

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano VIII, Número 93, p. 10, fevereiro de 2015

[05.07.18, 5ª]

http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf

Gilmar Gonzaga

‘Grande parte das nossas reações diante do mundo externo são semiautomáticas, entre outros motivos, porque a necessidade defensiva de parecer inteligente aos olhos dos outros requer respostas instantâneas. Assim, muitos ampliam radicalmente o seu arsenal de respostas automáticas e concentram sua mente neste tipo superficial de interação, suprimindo as respostas mais lentas e profundas. A necessidade de parecer esperto dificulta a opção por ações verdadeiramente inteligentes.

O caminho teosófico faz avançar no sentido contrário. O estudante de filosofia aprende a abandonar os automatismos e jogos de aparência. Desenvolvendo o autoconhecimento e o autocontrole, ele adota diante das diferentes situações da vida uma nova atitude que é mais profunda, responsável e ponderada. Esta mudança não surge subitamente devido à leitura de algum texto isolado. Emerge pouco a pouco, como resultado de ondas sucessivas de reflexão sobre a vida.’ (...)

“A Chegada do Novo Ciclo” –
Carlos Cardoso Aveline

[05.07.18, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-chegada-do-novo-ciclo/>

Arnalene Passos

‘Para entender o espírito da sabedoria sagrada, o objetivo do estudante deve ser beneficiar a humanidade. E mesmo isso não é suficiente: Helena P. Blavatsky ensinou que o conhecimento filosófico também deve ser um processo vivo e criativo, constantemente aplicado e testado na nossa vida cotidiana. Não se alcança a sabedoria repetindo sempre as mesmas ideias contidas nos livros sagrados.’

“Minha Mente Para Mim é Um
Reino” – Sir Edward Dyer

[http://www.filosofiaesoterica.com
/minha-mente-para-mim-e-um-
reino/](http://www.filosofiaesoterica.com/minha-mente-para-mim-e-um-reino/)

[06.07.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Minha mente para mim é um reino;
Encontro nela um bem-estar tão perfeito
Que supera qualquer outra bênção,
Venha de Deus ou da natureza.
Por mais que eu queira o que a maioria busca,
Minha mente proíbe e afasta a ambição.

Nenhum porto principesco, nenhum estoque de riquezas,
Coisa alguma para forçar a vitória;
Tampouco sagaz destreza para atenuar uma ferida,
Nem aparências para atrair um olhar afetuoso.
Não sou escravo de nada disso.
Por quê? Minha consciência despreza esse tipo de coisas.

Vejo que muitos com frequência se excedem;
E os que escalam rapidamente – logo vão despencar.
Vejo aqueles que estão no alto serem
Mais ameaçados que os outros, por desgraças.
Eles conquistam com esforço e guardam com medo;
E tais preocupações minha mente não quer tolerar.

Prefiro não adotar uma atitude de orgulho;
Não desejo mais que o suficiente,
E nada faço além do que posso fazer bem.
Tudo que necessito, minha mente me garante.
Veja! Assim triunfo como um rei,
Com qualquer coisa tenho a mente contente.

Eu não rio da perda que o outro sofre,
Nem invejo o ganho do outro;
Nenhuma onda do mundo pode agitar minha mente;
Eu tolero bem o que é a ruína de muita gente.
Não temo o inimigo, e nem bajulo o amigo,
Não detesto a vida, nem temo o meu fim.

Minha riqueza é a saúde, e uma perfeita calma;
E a consciência limpa é minha principal defesa;
Não uso suborno ou sedução para agradar,
Nem me afasto de alguém para ofender e ferir.
Assim eu vivo, assim irei morrer,
E gostaria que todos tivessem – esse jeito de ser!

(Traduzido de “A Book of English Poetry”, Collected by G.B. Harrison, Penguin Books, London, 1950, 416 pp., ver pp. 53-54).’

<p>“Pensando Sobre Disciplina Mental” – Theosophy</p>	<p>[06.07.18, 6ª]</p>	<p>‘Temos visto os resultados do pensamento – controlado ou descontrolado – no campo da literatura, nas artes e nas ciências, e sabemos que a força emitida pode ser boa ou má. No entanto, será que nós, como indivíduos, já começamos a tarefa extremamente essencial de controlar nossos próprios pensamentos? É só desta maneira que poderemos abrir a porta para uma vida mais completa, na qual a intuição irá eliminar o fanatismo, as ideias falsas e pré-concebidas ou os preconceitos dos sacerdotes, e abrir uma visão espiritual de indescritível beleza, ajudando-nos a perceber a verdadeira realidade, ao invés de focar a visão no que é ilusório.’</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/pensando-disciplina-mental/</p>	<p>Joana Pinho</p>	
<hr/>		
<p>“Uma Nova Era de Paz Para Todos” – C. Jinarajadasa</p>	<p>[06.07.18, 6ª]</p>	<p>‘Aumentar a boa vontade no mundo – é essa a maior necessidade do mesmo mundo. Que se atravessa no caminho? O medo e a ignorância.</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/nova-era-paz/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Os homens temem muitas coisas, especialmente a morte. Os homens têm o conhecimento de muitos fatos e leis da natureza, mas eles ignoram que Deus [a Lei] trabalha nas coisas do mundo, com o Seu plano para melhorar o mundo. Os espíritas de todo o mundo muito têm feito para fazer desaparecer o pavor da morte. Os teosofistas também têm trabalhado nessa seara, mas muito especialmente para mostrar que existe um Plano de Deus para a evolução humana, o qual pode ser compreendido por todos os homens.</p>
		<p>Todo o homem ou mulher, que descobriu qualquer verdade, tem o dever de compartilhar essa verdade com outros. Mas nós não podemos convencer e auxiliar os outros a se tornarem melhores, querendo mostrar simplesmente pelas nossas palavras que achamos a verdade; o único meio de prová-lo é pelo exemplo de nossa própria vida. É pelos nossos atos que provamos que caminhamos na verdadeira estrada.’</p>
<hr/>		
<p>“O Observatório de Luxor” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[06.07.18, 6ª]</p>	<p>‘Há muitos milênios a ajuda interna e mística estimula e apoia os que buscam o bem da humanidade -; mas nem todos têm uma noção adequada do seu funcionamento. A compreensão desse processo, ainda que parcial, provoca uma abertura gradual de horizontes. Do ponto de vista da filosofia esotérica, a ideia de pesquisar na prática a dinâmica desse processo faz com que a nossa tarefa vá muito além de memorizar e repetir literalmente os escritos de HPB, as Cartas dos Mahatmas ou outras obras importantes de filosofia. O trabalho dos verdadeiros estudantes é também criativo. Eles devem abrir espaço concreto para a sabedoria no mundo de hoje.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-observatorio-de-luxor/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

TAO TEH CHING: AS VIRTUDES DA
CRIANÇA

[07.07.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Quem é rico [1] em virtude
É como uma criança.
Nenhum inseto venenoso o morde
Nenhum dos animais selvagens o ataca,
E nenhuma ave de rapina investe contra ele.
Seus ossos são suaves, seus tendões flexíveis, e no entanto tem muita força.
Não conhece a união entre macho e fêmea, porém seus órgãos são completos,
O que significa que o seu vigor permanece preservado.
Pode gritar o dia todo sem que sua voz fique rouca, [2]
O que significa que a sua harmonia (natural) é perfeita.
Conhecer a harmonia é estar em sintonia com o eterno,
(E) conhecer a eternidade é chamado de discernimento.
(Mas) melhorar sua vida é considerado mau agouro;
Liberar as emoções impulsivamente [3] é chamado de autoafirmação. [4]
(Devido ao fato de que) as coisas perdem força depois de chegar a seu ponto máximo,
Esta (autoafirmação) seria contrária ao Tao.
E aquele que vai contra o Tao morre mais cedo. [5]

NOTAS:

[1] Literalmente “grosso”, “pesado”. (Lin Yutang)

[2] Levamos em conta nesta frase a versão de Hua-Ching Ni. (CCA)

[3] Hsin, no sentido literal, “mente”, ou “coração”. (Lin Yutang)

[4] Nestas duas linhas, Hua-Ching Ni opta por dizer: “Seguir a fantasia da mente / É desperdiçar a energia vital.” (CCA)

[5] Levamos em conta a versão de Hua-Ching Ni. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e cinco do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 612. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“A Egrégora do E-Grupo
SerAtento” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-egregora-do-e-grupo-seratento/>

[07.07.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A palavra “egrégora” deriva de “egrégores”, que, segundo o Glossário Teosófico de H. P. Blavatsky, são os seres da luz astral cuja função é trazer para o mundo humano a energia das inteligências planetárias superiores. Os egrégores são a projeção da consciência planetária divina no mundo do akasha.

Em meios espíritas e teosóficos, usa-se informalmente a palavra “egrégora” como sinônimo de “aura coletiva”. Considera-se, por exemplo, que um lugar de reuniões teosóficas possui uma “egrégora”, uma “atmosfera” especial criada por aquela atividade regular no local.

O e-grupo SerAtento - em Yahoo - pode ser visto como uma egrégora ou campo energético que rodeia um ideal e um saber filosófico de caráter planetário.

Enxergando o SerAtento como um processo vivo, é possível investigar em que plano da realidade ele existe, já que sua atividade não ocorre exatamente no plano físico.

O SerAtento não é apenas intelectual. Não é feito só de palavras. Seu processo dinâmico ocorre na luz astral, mas se desdobra em sete níveis de consciência. Ele é como um templo sutil. Ele funciona como uma sala de reuniões teosóficas. Ele é um exercício constante da Prática da Presença Sagrada. Visto como um espaço de trabalho, o SerAtento é um lugar real, mas não é físico. Ele é mais real, talvez, do que uma sala de quatro paredes feitas de tijolos. O SerAtento é um prédio construído com pensamentos.

Graças ao trabalho cooperativo dos amigos que nele se reúnem, o sentimento que se respira na atmosfera do Atento é ético. Existe “no ar” uma energia reflexiva e contemplativa.

Sabe-se, com base em testemunhos diretos, que esta força sutil constitui, potencial e realmente, um alimento interior para aqueles que prestam atenção a ela.

Todo pensamento é um processo vivo: a atmosfera do Atento ativa gradualmente os princípios superiores da consciência, dando elementos para que ocorra uma alquimia renovadora. Os efeitos práticos são proporcionais à Atenção que cada estudante coloca no estudo reflexivo da teosofia original.

Para freqüentar este templo sutil com eficiência, é preciso “deixar os sapatos do lado de fora”. Preocupações materiais e pessoais não devem entrar nesta sala virtual.

O estudo ocorre nas 24 horas do dia. Cada estudante participa do e-grupo em seu horário preferido. O SerAtento atua potencialmente em todo lugar. Ele está na casa, no trabalho, num restaurante, em qualquer cidade ou país. Pode ser acessado através de um computador ou telefone celular. As formas externas variam. A prioridade é o processo interno do despertar da inteligência cósmica e da boa vontade planetária no cidadão autorresponsável. (CCA)

Para ter acesso a um estudo diário da teosofia original, visite a página do nosso e-grupo SerAtento em YahooGrupos e faça seu ingresso de lá mesmo. O link direto é o seguinte: <https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info.>

<p>“O Mistério dos Nidanas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/o-misterio-dos-nidanas/</p>	<p>[07.07.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O carma se relaciona com os hábitos e consiste de causas e efeitos interdependentes, ou nidanas. O carma individual não é uma ilha e não existe em separado. Ele interage com o carma da nação, da cidade, da família, e com o carma dos grupos sociais a que o indivíduo pertence, desde o movimento teosófico até o trabalho profissional. Perceber isso não é sempre fácil: todos temos um tolo e um sábio em nossas consciências.’</p>
<p>“Confiar na Vida e em Si Mesmo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/confiar-na-vida-si-mesmo/</p>	<p>[08.07.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A felicidade é expansiva. Ela mostra a unidade entre todos os seres. O bem-estar da alma é contagioso. Ele se espalha através da fraternidade e da ajuda mútua. Ele faz melhorar a saúde, provoca justiça social, coloca em funcionamento a preservação do meio ambiente, cura todos os males e faz com que se tenha a impressão de que o intenso sofrimento do passado, na verdade, jamais existiu.’</p>
<p><i>A Ação Correta</i></p>	<p>[08.07.18, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O ERRO MUITO FÁCIL E A DIFICULDADE DA AÇÃO CORRETA</p> <p>O começo do caminho da desgraça e do desespero pode ser extremamente agradável.</p> <p>Assim ocorre com o prazer irresponsável, o fingimento, a satisfação imediatista, o descompromisso com a ética.</p> <p>Embora o início seja agradável, ele é curto, e os efeitos a colher, além de tristes, são longos e duráveis. Por isso, cautela e discernimento são úteis diante de coisas supostamente agradáveis.</p> <p>O começo do caminho da sabedoria e da felicidade pode ser muito difícil, e frequentemente o é.</p> <p>Assim ocorre com a necessidade de autodisciplina no mundo dos pensamentos, de auto-observação, moderação, de aprendizagem com os fracassos e compromisso com a ética e a sinceridade.</p> <p>Embora o início da disciplina seja difícil, ele remove alguns dos principais obstáculos à aprendizagem. Por isso, ânimo e persistência são úteis diante de ações supostamente difíceis, quando sabemos que são corretas terão bons frutos, cedo ou tarde.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

“Preparando o Ponto Ômega” –

Carlos Cardoso Aveline

[08.07.18, Domingo]

<http://www.carloscardosoaveline.com/preparando-ponto-omega/>

Joana Pinho

‘Cada fracasso é uma lição a ser compreendida em seu devido tempo, cada derrota ajuda a abrir caminho para a alma na direção da grande vitória, e o inverno mais rigoroso é uma porta a ser aberta no momento certo para a próxima primavera.’

“Deixando a Pressa de Lado” –

Carlos Cardoso Aveline

[08.07.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/deixando-pressa-lado/>

Arnalene Passos

‘Todo verdadeiro teosofista trabalha na construção das defesas externas do Templo da Verdade, que foi erguido pelos esforços de gerações incontáveis de Adeptos. É uma tarefa elevada. Ela exige do trabalhador cuidado e habilidade ao colocar cada tijolo firmemente no lugar adequado.’

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano X, Número 117, pp. 2-3, fevereiro de 2017

http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro_2017_.pdf

[09.07.18, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘A vida é feita de ciclos cármicos, e numerosos países enfrentam hoje desafios sociais em série. Enquanto a adoração do prazer atrai desgraças, a ética e a moderação geram paz social.

Há um tempo para tudo: o que se planta, se colhe. As marés vêm, e as marés vão: o povo permanece. As ondas de perversão e perversidade são passageiras. Deixe que o encadeamento de crises, crimes e cegueiras se desfaça em paz. Não se identifique com ele. Enquanto combate o erro, pense sobretudo no que é bom, belo e verdadeiro e ele crescerá. É assim que se acelera o nascimento da nova maré. O futuro pertence aos que mantêm o coração simples.

1) Respirando calmamente, deixe de lado preocupações pessoais.

2) Pense na dor do povo da região em que vive. Observe a sua própria dor. Lembre que é possível transmutar sofrimento em sabedoria.

3) Percebendo que a tarefa do ser humano é crescer interiormente, fortaleça a vontade de fazer o bem. Seja pioneiro. Lembre-se de que, no capítulo 18 do Gênese, alguns poucos cidadãos profundamente honestos teriam sido suficientes para evitar a destruição social generalizada.

4) Visualize a população tirando lições dos desafios que enfrenta. Veja a sabedoria e a solidariedade retomando um lugar central na consciência coletiva. Imagine as pessoas despertando para uma filosofia da simplicidade, e compreendendo a força ilimitada da ajuda mútua. Enxergue os bancos e banqueiros trabalhando, humildemente, pelo bem do povo e pela justiça social.

5) Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada comunidade acordando para a solução fraterna dos seus problemas.

6) Veja os meios de comunicação social promovendo a simplicidade voluntária, abandonando os temas triviais e a propaganda mentirosa. Veja-os a transmitir sabedoria. Enxergue rádio, televisão e jornais criando mecanismos de ajuda mútua e compartilhando respeito pela vida. Fortaleça seu compromisso pessoal com esta imagem.

7) Visualize por alguns instantes dirigentes políticos sinceros sendo leais ao povo. Imagine a sua região do planeta como um território em que reinam o equilíbrio e a justiça. Guarde consigo esta imagem revolucionária. Veja a si mesmo como corresponsável pelo despertar coletivo: aumente a força da simplicidade em sua vida.

Faça com que esta visão elevada desmanche os velhos sentimentos negativos. Deste modo você desenvolve corretamente o poder da sua vontade, enquanto acelera o surgimento da civilização do futuro.’

(Meditar na Revolução da Simplicidade)’

“Impedir o Filicídio e Respeitar as Crianças” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/impedir-filicidio-respeitar-as-criancas/>

[09.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Uma grande bênção espera os povos da civilização ocidental. A bênção descerá sobre nós quando afastarmos o fantasma milenar do filicídio – isto é, o maltrato, o abuso, o desprezo, o abandono, o assassinato e o massacre dos nossos filhos e netos.

O filicídio é um fenômeno de muitas dimensões. Ocorre consciente e inconscientemente. É individual e coletivo. De algum modo, todos somos vítimas dele: mas ninguém é inteiramente inocente.

As crianças enfrentam dificuldades no ensino público, convivem com programas indecentes de televisão, e sofrem com o medo do abandono, a desestruturação da família, a pobreza ou miséria dos seus pais e a tentação das drogas e do crime. Em muitos casos, passam fome, participam de atos de violência ou são espancadas. E mesmo assim sorriem, brincam, e trazem alegria aos adultos que estejam perto delas.

Na primeira metade do século 21, centenas de milhares de crianças estão lutando em conflitos militares ao redor do mundo, estão envolvidas de vários modos em atividades terroristas ou são vítimas de massacres.

Na chamada “Palestina” (nome de origem judaica), assim como em muitas outras partes do mundo, crianças e jovens árabes são treinados e ensinados a pensar que é heroico matar e morrer em atos de terror obviamente covarde, contra inocentes indefesos, para maior glória de Alá e do Islamismo.

Pessoas de meia – idade mandam seus filhos para a morte e passam a receber pensões das entidades “sem fins lucrativos” controladas por países exportadores de petróleo. Ao recrutar e promover a lavagem cerebral dos jovens muçulmanos, os terroristas mais velhos lhes prometem que, depois de morrerem em atos de uma violência absolutamente sem sentido, terão uma vida eterna no paraíso, rodeados de garotas encantadoras. Por algum motivo, os líderes do terrorismo antissemita não têm pressa de conhecer o Paraíso e fazem o possível para escapar das forças armadas de Israel, cuja meta é matá-los em ações seletivas, poupando tanto quanto possível a população civil.

Nos países ocidentais, temos outras maneiras de destruir as crianças. Aborto em casos desnecessários, menores abandonados que passam a ser moradores de rua, prostituição infantil, abusos sexuais, violência doméstica, abuso verbal, pouca atenção e proteção emocionais são alguns modos práticos de destruir as crianças. A eles se soma a exposição intensa de milhões de crianças a programas de televisão e videogames que promovem e exaltam a violência, a criminalidade e o desprezo pela vida.’

“Como Tirar Proveito dos Inimigos”

– Carlos Cardoso Aveline

[09.07.18, 2ª]

‘A confiança no bem e a autoconfiança nos darão tranquilidade para observar os erros do ponto de vista do nosso potencial divino. E, sobretudo, para valorizar nossos acertos.’

<http://www.carloscardosoaveline.com/tirar-proveito-dos-inimigos/>

Joana Pinho

TAO TEH CHING: A ARTE DE
GOVERNAR

[09.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Governe o reino através do Normal.
Trave uma batalha através da tática (anormal) da surpresa. [1]
Vença o mundo sem fazer coisa alguma.
Como eu sei disso?

Por causa do seguinte:
Quanto mais proibições há, mais pobre fica o povo.
Quanto mais armas eficientes existem,
Mais prevalece o caos no Estado.
Quanto mais habilidade técnica,
Mais coisas astuciosas [2] são produzidas.
Quanto maior o número de estatutos,
Maior é o número de ladrões e bandidos.

Portanto o Sábio diz:
Não faço coisa alguma e as pessoas mudam para melhor [3] por si mesmas.
Gosto do sossego e as pessoas são corretas por si mesmas.
Não faço negócios e as pessoas ficam ricas por si mesmas.
Não tenho desejos, e as pessoas são simples e honestas por si mesmas.

NOTAS:

[1] Cheng, o normal, o reto, o direito; ch’i, o anormal, o enganoso, o surpreendente. (Lin Yutang)

[2] Ch’i, a mesma palavra usada para “tática de surpresa”, o que implica desaprovação, por não ser algo adequado para governar um reino. (Lin Yutang)

[3] Hua, tocado, transformado, “civilizado” pela influência moral. A melhor explicação para “não fazer coisa alguma”. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e sete do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 613. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“A Influência Oculta de Machado”

– Carlos Cardoso Aveline

[10.07.18, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-influencia-oculta-de-machado/>

Arnalene Passos

‘Há sorrisos inocentes, confiantes e sinceros. E existem sorrisos amargos, derrotistas, agressivos. O riso pode ser uma expressão da derrota moral e da tristeza. E cabe lembrar que zombar do que é sagrado nunca faz bem à alma. No entanto, nos escritos machadianos a galhofa e a zombaria são frequentes. Ele usa seu talento literário com o objetivo de transmitir uma determinada visão de mundo. Afrânio Coutinho descreve com realismo a atmosfera criada por Machado:

“É preocupação constante dele insinuar ou apontar que a vida é má e madrasta, indiferente ao homem e portanto não merece o nosso esforço, as nossas lutas, causas de distúrbios e sofrimentos, porém o desprezo e o ódio. Nas manifestações dessa vida ele só enxerga zombaria, ódio, egoísmo, lutas, ridículo, falsidade, cálculo, que formam a trama da comédia humana, e o recurso é não a levamos a sério, não nos deixamos ‘empulhar’. Não encontramos, no seu testemunho da humanidade, os bons sentimentos e virtudes; tudo é egoísmo, hipocrisia, maldade, insinceridade, deslealdade. São raros os atos puros, nobres, altruístas, ou, quando surgem, o autor procura logo desmascará-los apontando a origem egotística ou sensual deles”. [1]

NOTA:

[1] “A Filosofia de Machado de Assis”, Afrânio Coutinho, Livraria São José, Rio de Janeiro, 1959, 191 pp., ver pp. 24-25.’

“Consciência Ética e Interesse Pessoal” – John Garrigues

[10.07.18, 3ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/consciencia-etica-interesse-pessoal/>

Joana Pinho

‘Reconhecendo a unidade da vida que se estende por todo o universo, teremos cuidado para não agredir a nenhuma das suas manifestações, e reconheceremos que a fraternidade não é apenas um sentimento, mas uma lei em vigor que não pode ser evitada. Ao perceber o domínio de uma lei imutável e irresistível que se movimenta inexoravelmente para sua meta, teremos aprendido a afastar o medo do coração. Todas estas coisas são realizações práticas. Não existe uma só pessoa a quem elas não digam respeito. Elas estão ao alcance do intelecto humano médio. E dão à vida uma confiança, uma força e uma tranquilidade que não poderiam vir de qualquer outra fonte.’

“O Olhar Isento” – Alguns
Teosofistas

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-olhar-isento/>

[10.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Uma placenta cármica sutil e a sua “bolsa amniótica” evitam que o nascimento da civilização fraterna do futuro ocorra antes que todos os elementos necessários estejam prontos para o acontecimento.

Um dos sinais de que começa um trabalho de parto é a ruptura da bolsa amniótica e a perda do líquido que contém a vida na fase da gravidez e garante a sua preservação. Assim como no plano individual, o nascimento de uma civilização é uma bênção, e um perigo.

Desde as últimas décadas do século 20, o elemento detonador central do nascimento de uma fase nova do desenvolvimento humano tem pelo menos quatro aspectos, que são, não necessariamente nesta ordem:

- 1) O perigo provocado pela proliferação nuclear;
- 2) A crise ambiental, climática e geológica;
- 3) O processo socioeconômico e financeiro;
- 4) A consciência ética-espiritual e o despertar da boa vontade em escala planetária.

O ponto de ruptura que inviabiliza a continuação do egoísmo e da hipocrisia como princípios da organização social é um, e é múltiplo, ao mesmo tempo. Os seus quatro aspectos principais se aceleram de modo interligado.

O aspecto interdependente desta aceleração, no entanto, está abaixo da superfície dos acontecimentos visíveis.’

‘BLAVATSKY E A AJUDA DA CONDESSA: O TRABALHO EDITORIAL LEVADO A SÉRIO

O trabalho com textos ocupa lugar central em teosofia. A tarefa se desdobra em vários níveis de consciência, exigindo uma dedicação completa e duradoura.

Em seu livro extraordinário sobre Helena P. Blavatsky, Sylvia Cranston reproduz um testemunho valioso da condessa de Wachtmeister, que colaborou diretamente com HPB enquanto ela escrevia "A Doutrina Secreta".

Diz a condessa:

"Certo dia (...), ao entrar no quarto em que HPB escrevia, encontrei o chão coberto de folhas manuscritas descartadas. Perguntei a ela o significado daquela confusão, e ela replicou: -- 'Sim, eu tentei escrever corretamente esta página doze vezes, e, a cada vez, o Mestre diz que está errada. Penso que vou enlouquecer escrevendo isso tantas vezes, mas deixe-me só; não quero parar até que a tenha feito corretamente, mesmo que tenha que trabalhar a noite toda'.-- Eu trouxe uma xícara de café para reanimá-la e apoiá-la, e depois deixei-a prosseguir na sua tarefa desgastante. Uma hora mais tarde ouvi sua voz me chamando, e, ao entrar, constatei que, para sua satisfação, finalmente, a passagem estava completa. Mas o trabalho havia sido terrível, e os resultados nessa época eram, muitas vezes, pequenos e incertos." [1]

Trabalho editorial em teosofia

[10.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Não é só um Mestre dos Himalaias que pode solicitar a um discípulo avançado o esforço de re-escrever dez ou quinze vezes uma mesma passagem.

Também o Mestre interno ou a voz da consciência de cada estudante de teosofia - seja ele avançado ou inexperiente - pode exigir revisões e correções incessantes em algo que ele escreve, ou nas suas ações diárias.

Para todo aprendiz, corrigir é viver.

Aprender teosofia implica identificar e superar erros constantemente. Não deve haver nenhum sentido de "martírio" nisso. Como diz o ditado popular, "é errando que se aprende".

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Helena Blavatsky", Sylvia Cranston, Ed. Teosófica, Brasília, p. 319.'

“A Metafísica é a Alma do Progresso” – Carlos Cardoso Aveline

[10.07.18, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-metafisica-e-a-alma-do-progresso/>

Arnalene Passos

‘Quando o ponto de vista é imediatista, o essencial é invisível aos olhos: e mesmo assim o essencial não deixa de existir. Não é a ambição cega que impulsiona o progresso dos povos, mas a força mental dos seus cidadãos, e a sua capacidade de criar. Daí a frase famosa atribuída a Monteiro Lobato:

“Um país se faz com homens e livros”.’

Resumos do SerAtento

[11.07.18, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Junho/2018.

O link para acessar o site e seu conteúdo é: <https://resumosseratento.com/resumos/>

000

Carlos Cardoso Aveline compartilhou com este e-Grupo em 03/06/2018, a seguinte citação do texto "Ideias ao Longo do Caminho - 04":

‘PONTO E CÍRCULO

* O círculo e o ponto estão unidos. Quanto maior a circunferência, mais forte é o centro. Só uma visão suficientemente ampla do universo (Jnana loga) torna possível a verdadeira concentração mental (Raja loga). Para isso, a ação correta (Carma loga) é indispensável. Ela deve conter em si mesma e combinar os dois extremos da contemplação abstrata do universo e da concentração constante no ponto central, o propósito. A teosofia original ensina estes vários aspectos da sabedoria esotérica.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 07”

– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-07/>

[11.07.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘TRÊS IDEIAS BÁSICAS

* Embora seja popular em círculos pseudoesotéricos, é pior que inútil a “paralisia mística da alma” procurada pelos seguidores de Jiddu Krishnamurti. A pseudocontemplação “sem escolhas” expande problemas como a ignorância espiritual e a falta de um sentimento ético.

* Cada estudante de teosofia deve testar a sua própria vontade espiritual em ações altruísticas diárias. Deve observar os resultados práticos, anotar as lições ainda por aprender, e tentar outra vez com atitude humilde e uma visão de longo prazo.

* Em teosofia, o tipo certo de silêncio é produzido pelo equilíbrio e pela harmonia complementar entre os diferentes pontos de vista, uma vez que eles sejam pelo menos parcialmente verdadeiros. Mas antes da vitória durável, as ilusões devem ser destruídas pela lei do carma.’

“As Revoluções de Percepção” –
Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[11.07.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em um ensaio intitulado “O que são revoluções científicas?”, o físico e filósofo Thomas Kuhn discute a relação que há, na busca do conhecimento, entre o caminho gradual e a ruptura súbita com aquilo que parece estar estabelecido.

Kuhn notabilizou-se por analisar o contraste entre as duas modalidades. O desenvolvimento científico “normal” progride através do acúmulo linear de conhecimento. O progresso científico “revolucionário” ocorre de modo não-acumulativo, e abandona ou altera premissas da fase anterior. [1]

Durante as fases de acumulação gradual, preparam-se lentamente as bases das próximas rupturas com o passado. Cada vez que ocorre uma “ruptura revolucionária” no progresso científico, grandes blocos de conhecimento, que até ali pareciam centrais e indispensáveis, caem para um segundo plano ou são totalmente abandonados.

O conceito de “revolução científica” de Kuhn não fica necessariamente limitado à ciência exata. Ele tem uma componente multidisciplinar e universal. Toda forma de vida, inclusive a vida de um país ou civilização, é sempre uma jornada em busca de conhecimento; e, como tal, combina os dois “modos de conhecer” detectados por Kuhn. De um lado, a percepção gradual. De outro, a “descoberta súbita”.

A ideia de que há momentos em que as “revoluções perceptivas” são inevitáveis não só constitui algo útil em geral, mas talvez seja indispensável para que possamos compreender o atual momento humano. A expressão “revolução científica” tem também uma correspondência com o conceito zen-budista de “iluminação súbita”, e com a ideia de “ponto ômega”, utilizada por Teilhard de Chardin. Talvez a humanidade esteja atravessando um destes momentos. A mudança que estamos todos vivendo – individual e coletivamente – é tão vasta, abrangente e rápida, que não somos capazes de perceber com clareza todas as suas dimensões. A visão do movimento das folhas das árvores tem sido tão fascinante que poucos indivíduos veem a radical mudança do bosque inteiro a seu redor.

Apesar da precariedade da percepção humanamente possível, muitos compreendem que nossa sociedade se aproxima de um momento de “ruptura cognitiva”; ou talvez já tenha ingressado nele. O velho modo estabelecido de ver as coisas se desfaz. Nossa antiga noção de tempo e de espaço se desmancha. Milhares de pequenos fatores alteram a substância das lentes com que olhamos aquilo que, para nós, é a “realidade”.

Por uma série de motivos, no entanto, nem sempre é sábia a nossa atitude diante da mudança. Como podemos perceber o que deve ser renovado, e o que deve ser preservado? Em alguns casos, em áreas em que a mudança deveria ser bem recebida, ficamos excessivamente apegados à rotina. Em outros casos, quando seria melhor uma atitude mais modesta e conservadora, busca-se mudanças em áreas superficiais da vida. Mas o problema tem solução. Como sempre, a calma, o discernimento e uma visão filosófica de longo prazo nos ajudam nas questões fundamentais da vida.

(Continua na próxima linha)

<p>“As Revoluções de Percepção” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/as-revolucoes-percepcao/</p>	<p>[11.07.18, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>A rocha firme não se abala pelo movimento das marés. Na renúncia à agitação inútil, há um velho ditado popular que deve ser adaptado para os dias atuais. Na verdade, mais vale um livro de teosofia na mão do que dois celulares tocando. Uma porção razoável de paz no coração têm valor maior que os mais brilhantes e complexos i-phones. Além de mandar uma nave tripulada a Marte e redescobrir os milagres da ética na política e da preservação ambiental, uma das grandes aventuras científicas que esperam por nós consiste em conhecer a nós mesmos e ouvir a voz sem palavras das nossas almas imortais.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “O que são revoluções científicas?”, texto publicado no livro “O Caminho desde A Estrutura”, de Thomas S. Kuhn, Ed. UNESP, 2003, SP, 403 pp., ver pp. 23-45.’</p>
<p>“A Ioga do Trabalho Editorial” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/ioga-do-trabalho-editorial/</p>	<p>[11.07.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Ioga do Trabalho Editorial”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 08” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/18/ideias-ao-longo-do-caminho-08/</p>	<p>[11.07.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Não é suficiente ter boa intenção e metas corretas. O esforço deve ser bem administrado. O indivíduo precisa construir uma agenda realista para o mês atual e para os meses e anos que virão. Prioridades bem organizadas, definidas em função do tempo disponível e da energia vital e dos talentos que se possui, constituem um fator decisivo.’</p>
<p>“Davi, Golias e a Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/davi-golias-teosofia/</p>	<p>[11.07.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Quando o aprendiz sabe olhar com clareza, ele está apto para dar o passo seguinte na alquimia da aprendizagem. E o próximo passo é abrir espaço com eficiência para o ouro e a prata, fundamentalmente dentro de si, secundariamente fora de si. Deste modo é que se fortalece, não sem determinada lentidão, o que há de mais nobre e elevado na natureza humana. O chumbo do material grosseiro é transmutado aos poucos em metais nobres como prata (símbolo da mente clara) e ouro (símbolo do coração e da mônada espiritual).’</p>

O Teosofista
Ano XII - Número 134 - Edição de
Julho de 2018

[http://www.filosofiaesoterica.com
/wp-content/uploads/2018/07/O-
Teosofista-Julho-de-2018.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/07/O-Teosofista-Julho-de-2018.pdf)

[11.07.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Julho de 2018”.

A edição de julho abre com a nota intitulada “A Disciplina da Palavra Escrita”, que afirma:

“Toda tarefa editorial assume caráter probatório quando ocorre no território das ideias teosóficas clássicas. A luta com as palavras se desdobra simultaneamente em vários níveis de consciência, cujo contraste e diferença provocam desafios consideráveis. O estudo, a redação e a tradução de um texto teosófico são portanto processos multidimensionais, que precisam ser feitos e refeitos desde vários ângulos.”

À página três, temos o artigo “O Erro Fácil e a Difícil Ação Correta”.

Nas páginas quatro a seis, “Ensinamentos de um Mahatma – 14”. É mais um artigo da série que reúne as Cartas do Mestre de Helena Blavatsky, seguindo o trabalho editorial realizado pela nossa publicação em inglês “The Aquarian Theosophist”.

Na sequência, apresentamos “Os Capítulos Sete a Onze do Tao Teh Ching”. Trata-se da versão que Lin Yutang fez da obra chinesa imortal.

As páginas 10 a 16 trazem a tradução do prefácio e do primeiro capítulo do livro “Etocracia”, do barão de Holbach. A edição francesa de 1776 está disponível em PDF nos websites associados.

A edição possui 17 páginas e inclui a lista dos 26 itens – inclusive 5 livros – publicados recentemente em nossas bibliotecas online.’

*TAO TEH CHING: O GOVERNO
PREGUIÇOSO*

[12.07.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quando o governo é preguiçoso e destituído de inteligência,
O seu povo permanece em segurança;
Quando o governo é eficiente e esperto, [1]
O povo fica descontente.

A calamidade é o caminho do sucesso,
(E) o sucesso é o ocultamento da calamidade. [2]
Quem é capaz de saber os seus resultados finais?
(Na realidade) não poderia existir o normal,
Se o normal não pudesse transformar-se (imediatamente) no enganoso, [3]
E se o bom não se transformasse no sinistro.
Até que ponto chegou a humanidade em sua desorientação!
Portanto o Sábio é justo (tem princípios firmes), mas não é cortante (com ângulos agudos),
Tem integridade mas não fere (os outros), [4]
É direito, mas não arrogante,
Claro, mas não ofuscante.

NOTAS:

[1] “Eficiente e esperto” - e manipulador. (CCA)

[2] Levamos em conta a versão de Wing-Tsit Chan. Aqui vemos que a vitória e a derrota são ideias relativas, e raramente existem separadas uma da outra. (CCA)

[3] Neste ponto Lin Yutang acrescenta uma nota de rodapé convidando o leitor a ver uma das notas do capítulo anterior, que diz: “Cheng, o normal, o reto, o direito, o correto; ch’i, o anormal, o enganoso, o surpreendente.” (CCA)

[4] Ao remover a corrupção através de leis artificiais e regulamentos e punições. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e oito do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 613-614. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

'CARMA IOGA NO CAMINHO TEOSÓFICO

Na ioga da ação altruísta, o processo do altruísmo precisa ser vigiado.

É fácil cair num tipo de "tarefismo", pensando que realizar a parte concreta do trabalho teosófico, sem auto-observação e sem uma rigorosa autovigilância, é o suficiente para avançar com segurança no caminho espiritual.

Neste caso o subconsciente do peregrino fica aberto diante das influências do egocentrismo seu próprio, ou da ignorância alheia. Permanece indefeso diante da ação "invisível" dos níveis de consciência que boicotam o altruísmo, seja de modo ostensivo ou sorrateiro.

A Ioga da Ação

[12.07.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

As tarefas teosóficas, assim como as obrigações profissionais e outras, não podem ser vistas portanto como algo corriqueiro pelo teosofista. É preciso reconhecer que são fatores multidimensionais e decisivos para um melhor conhecimento de si mesmo. Ignorar a necessidade de auto-observação e de corrigir a si mesmo nas 24 horas do dia é pavimentar o caminho da derrota.

No peregrino que possui bom senso, a vontade de melhorar a si mesmo é tão grande quanto a vontade de melhorar o mundo.

O desejo subconsciente de aplauso é um veneno astral e uma ilusão infantil que não tem lugar na idade madura da alma, e nem tampouco na caminhada autêntica.

A felicidade deve vir do avanço na direção da verdade, e não do conforto físico ou emocional.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"As Horas Difíceis" – Carlos
Cardoso Aveline

[12.07.18, 5ª]

Joana Pinho

<http://www.carloscardosoaveline.com/as-horas-dificeis/>

'Tomás de Kempis ensina:

"A glória do homem virtuoso é o testemunho da boa consciência. Conserva pura a consciência, e sempre terá alegria. A boa consciência pode suportar muita coisa e permanece alegre até nas adversidades. A má consciência anda sempre medrosa e inquieta. Gozará suave sossego, se de nada te acusar o coração. Não te des por satisfeito, senão quando tiveres feito algum bem".'

“O Número Sete” – Helena P.
Blavatsky

[12.07.18, 5ª]

Arnalene Passos

‘Na antiguidade mais distante, atribuía-se um profundo significado aos números. Qualquer povo que tivesse alguma coisa parecida com uma filosofia dava grande destaque aos números na realização das suas práticas religiosas, no estabelecimento de dias de festivais, de símbolos, dogmas, e até mesmo na distribuição geográfica dos impérios. O misterioso sistema numérico de Pitágoras já não era nada novo quando surgiu, mais de 600 anos antes da era cristã. O significado oculto dos algarismos e suas combinações faziam parte das meditações dos sábios de todos os povos, e não está muito distante o dia em que, levado pela eterna rotação cíclica dos acontecimentos, o nosso agora cético Ocidente terá de admitir que, naquela periodicidade regular de eventos sempre recorrentes, há algo mais que mero acaso. Os nossos sábios ocidentais já começam a notar o fato. Ultimamente, eles têm aguçado sua atenção e começado a especular sobre ciclos, números e tudo aquilo que, apenas alguns anos atrás, eles haviam condenado ao esquecimento nos velhos arquivos da memória, que nunca seriam reabertos exceto para rir das superstições estranhas e idiotas dos nossos ancestrais não-científicos.’

Reproduzido de O Teosofista, Ano XII, Número 134, pp. 12 e 14, julho de 2018.

[13.07.18, 6ª]

Gilmar Gonzaga

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/07/O-Teosofista-Julho-de-2018.pdf>

‘(...) ‘Poucas leis são suficientes aos homens de bem, mas são necessárias leis severas e numerosas para os maldosos, que mesmo assim será difícil conter. É fácil fazer com que leis razoáveis sejam adotadas por um povo simples, livre das inclinações e dos vícios que vemos frequentemente estabelecidos nas nações civilizadas. Encontramos nelas uma multidão de cidadãos ignorantes, presunçosos ou perversos, que se acostumaram a ver os seus hábitos mais nocivos como coisas sagradas, os seus preconceitos como princípios seguros, suas opiniões falsas como preceitos infalíveis, seus interesses pessoais como os interesses da nação inteira, suas injustiças como direitos invioláveis;’ (...)

(...) ‘o cidadão que deseja o bem-estar da sua pátria deve ousar expor em público o fruto das suas reflexões. Que a razão não perca mais a esperança de ter a sua voz entendida pelos seres razoáveis. Que a moral, sempre suave e pacífica, não renuncie aos seus direitos junto aos seres sociáveis. A verdade, a justiça, a virtude, não podem jamais ser rejeitadas pelos homens, cuja vida social não poderia subsistir sem a ajuda delas.’

(Etocracia, o Poder da Ética - Barão de Holbach [1723-1789])’

‘O MISTÉRIO DE UM CORAÇÃO HONESTO

Sinceridade significa um alinhamento entre palavras, ações, pensamentos, sentimentos e intenções. Todos eles apontam na mesma direção, quando a alma é suficientemente sábia para ser honesta, ou honesta o suficiente para ser sábia.

A Metafísica da Boa Vontade

[13.07.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Portanto cada estudante de filosofia esotérica deve vigiar suas próprias ações, metas e atitudes na vida diária, observando se todas elas são "amigas entre si", digamos assim, e se elas ajudam umas às outras sob o comando de um coração simples.

A vigilância e o discernimento serão necessários em relação à falsidade, que não é difícil de encontrar nos tempos atuais sob a aparência sorridente de uma grande sabedoria.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘Ao administrar os assuntos humanos, não há regra mais importante do que ser econômico. [1]

Ser econômico é prevenir;

Prevenir é estar preparado e fortalecido;

Estar preparado e fortalecido é ser sempre-vitorioso;

Ser sempre-vitorioso é ter uma capacidade infinita.

Aquele que tem capacidade infinita está preparado para governar um país,

E o (princípio) Maternal, ao governar um país, pode durar longo tempo. [2]

Isso significa estar firmemente estabelecido, possuir profunda força,

Ter o caminho para a imortalidade -, e uma visão duradoura.

TAO TEH CHING: SEJA ECONÔMICO

[13.07.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

NOTAS:

[1] Nunca exagerar. (Lin Yutang)

[2] O “princípio maternal” é o Tao. Neste verso, levamos em conta a versão de Wing-Tsit Chan. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo cinquenta e nove do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 614. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“Alexei Khomiakov, Sobre
Fraternidade” – Carlos Cardoso
Aveline

[13.07.18, 6ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/alexei-khomiakov-fraternidade/>

Joana Pinho

‘Alexei Khomiakov escreveu:

“A participação do amor é indispensável para a compreensão da verdade; todo verdadeiro conhecimento é baseado no amor, e é incapaz de ser obtido sem ele”.’

“O Caminho do Aprendizado –
Parte II” – Carlos Cardoso Aveline

[13.07.18, 6ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/11/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/>

Emanuel Machado

‘Estudando a documentação disponível sobre o discipulado – e considerando que a evolução do aprendiz se dá ao longo de várias vidas – é possível observar que o processo de inspiração do aprendiz por parte de um Adepto se desdobra lentamente. Uma regra nesse processo de muitas vidas é que os fatos, em sua substância, são sempre maiores e mais sólidos do que a consciência cerebral que se obtém deles.

Um Mestre observa a alma do aprendiz muito tempo antes de inspirá-la ativamente. Inspira-a muito tempo antes de deixar sentir sua presença sutil. Deixa sentir sua presença sutil muito tempo antes de deixar-se ouvir. Deixa-se ouvir antes de deixar-se ver, e deixa-se ver um pouco antes de encontrar o aprendiz no plano físico. Porém, antes de tudo isso, o aprendiz deve aprender a ouvir seu próprio coração.

Após 1900, os discípulos leigos – isto é, os estudantes sérios da Sabedoria que estão dedicados ao progresso da humanidade – têm possibilidades razoáveis de obter acesso aos primeiros estágios dessa gradação, e isso deveria ser mais do que suficiente para polarizar os seus esforços na busca da Verdade.

Um desses estágios está indicado com clareza neste aforismo de “A Voz do Silêncio”, de H. P. Blavatsky:

“Silencia os teus pensamentos e fixa toda tua atenção em teu Mestre, que ainda não vês, mas sentes”.’

“Esquerda, Ética e Fraternidade” –
Carlos Cardoso Aveline

[13.07.18, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/esquerda-etica-fraternidade/>

Arnalene Passos

‘Além de combater a corrupção nos meios políticos, é preciso construir a sociedade inteira com base no princípio da honestidade consigo mesmo e com seus semelhantes.

O grande e o pequeno são espelhos um do outro. O indivíduo que é sincero numa esfera da existência tende a ser honesto nas outras. Aquele que se desliga da alma em um determinado aspecto do dia-a-dia corre o risco de ver a sua derrota moral ampliar-se.’

“Os Ciclos dos Hábitos” – Robert
Crosbie

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/04/os-ciclos-dos-habitos/>

[14.07.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘A doutrina dos ciclos se aplica a tudo. Não há uma só impressão de qualquer tipo que tenhamos que não vá retornar: inclusive cada pensamento que temos e cada ação que fazemos. Estamos o tempo todo passando por ciclos regulares. São ciclos auto estabelecidos.

O jeito de corrigir hábitos é reconhecer que os pensamentos errados irão retornar, e que mesmo os pensamentos que não são bem-vindos retornam obrigatoriamente devido à lei. Por isso, estabeleça um pensamento oposto – ou um sentimento oposto, ou comece uma ação na direção oposta. Continue fazendo isso da melhor maneira que puder, e finalmente você vai destruir o velho ciclo e estabelecer outro, novo.’

“O Poder do Magnetismo” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-do-magnetismo/>

[14.07.18, Sábado]

Joana Pinho

‘Além de ver o que é verdadeiro e falso, é necessário renunciar ativamente ao que é falso, optando pelo verdadeiro.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 11”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-11/>

[14.07.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

* A existência humana inclui obstáculos e desafios. Para expandir o contentamento interior, o estudante precisa desenvolver um desapego em relação às circunstâncias externas.

* A renúncia e a independência não suprimem a atenção, mas ao contrário a expandem ao libertá-la de distorções.

* A ausência de apego cego e rejeição automática torna eficaz a vigilância e aprofunda a compreensão.’

“Fontes Orientais da Sabedoria
Cristã” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/>

[14.07.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ideia de agir corretamente não está presa a uma religião ou filosofia apenas. Todas as formas de sabedoria desembocam na ética, isto é, na arte de agir corretamente. Para isso é necessário compreender o que é certo e errado, e optar pelo que é justo.

Há uma mesma ética e uma sabedoria universal comuns às mais diferentes crenças e linguagens religiosas. A percepção desse fato elimina gradualmente as causas de fenômenos sociais como intolerância política ou religiosa, guerras, terrorismo, crime organizado e falta de ética.

Rompendo os muros da crença compartimentada e cega, o estudo comparado das religiões faz com que a má vontade entre os seres humanos desapareça de modo natural, como resultado prático da ampliação de horizontes.

A visão não-dogmática mostra quantas coisas a tradição cristã absorveu de religiões e filosofias mais antigas que ela. Não há por que ficar limitado a uma só religião. Todas elas têm algo a ensinar. Quando vamos além do pensamento infantil segundo o qual apenas uma religião é autêntica, nosso refúgio dogmático é abandonado e percebemos a extensão da nossa ignorância. Colocados diante da sabedoria universal, vemos que a nossa insignificância é grande. Assim o estudante é forçado a concluir, como Sócrates:

“Só sei que nada sei”.

A humildade é importante: só com desapego podemos aceitar o ponto de vista interreligioso e multidisciplinar. Há descobertas difíceis a fazer ao longo do caminho. As religiões não têm apenas uma sabedoria universal em comum. Elas compartilham uma ignorância, e uma intolerância recíproca.

O lado bom de reconhecer nossa falta de sabedoria é que passamos a aprender mais do que antes. A vontade de aprender nos permite distinguir a identidade profunda da mensagem cristã com as antigas tradições religiosas da Índia e do Extremo Oriente. O parentesco entre o novo e o velho, o passado e o futuro, não é casual. Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se recicla. Eclesiastes (1: 9) ensina:

“O que foi, será; o que se fez, se tornará a fazer; nada há de novo sob o céu.”

O tempo é cíclico e circular, segundo ensina o budismo. Antes do Big-Bang, a Lei Eterna existia, e Eclesiástico (1: 2-4) confessa que há uma Sabedoria anterior ao Universo:

“A areia do mar, os pingos da chuva,
os dias da eternidade, quem os poderá contar?
A altura do céu, a amplitude da terra,
a profundidade do abismo, quem as poderá explorar?
Antes de todas essas coisas foi criada a Sabedoria,
e a inteligência prudente existe desde sempre.”

O conceito cíclico do tempo corresponde à Roda de Samsara da filosofia de Gautama Buda. O tempo não é só circular. Os círculos do tempo estão em espiral. Há um “eterno retorno”, e as lições do passado são constantemente retomadas e revalorizadas.’

<p>“Os Versos de Ouro de Pitágoras” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[14.07.18, Sábado]</p>	<p>‘Os Versos de Ouro expressam em poucas palavras e com uma clareza definitiva o compromisso de vida dos pitagóricos de todos os tempos. Sua mensagem será provavelmente tão atual dentro de 20 ou 25 séculos como era na Grécia e na Roma antigas. Durante a complexa transição atual para uma civilização planetária e democrática, os Versos apontam e sinalizam impecavelmente o caminho da autorregeneração de cada indivíduo, que constitui a base fundamental para um renascimento coletivo da sabedoria no futuro a médio prazo.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-versos-ouro-pitagoras/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<p>“A Lei da Vida Imortal” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-vida-imortal/</p>	<p>[15.07.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘À medida que a alma evolui, ela passa a tomar decisões mais firmes em relação ao que pretende aprender e realizar em cada vida. Estas decisões ocorrem acima da dimensão do espaço-tempo e nem sempre podemos percebê-las conscientemente. Para isto é preciso aprender a escutar a voz silenciosa da nossa consciência interior.’</p>
<p>“Sobre a Prática da Oração” – Damodar K. Mavalankar</p>	<p>[15.07.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Sobre a Prática da Oração”, de Damodar K. Mavalankar.’</p>
<p>“O Papel da Autodisciplina” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/o-papel-da-autodisciplina/</p>	<p>[15.07.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O autodisciplinado se contenta com pouco, mas o preguiçoso é insaciável. Quando alguém não limita a si mesmo, será limitado pela vida. Se as dificuldades da vida nos parecem demasiado duras, talvez estejamos sendo demasiado moles com nós mesmos. A autodisciplina é fonte de humildade e paz. Graças a ela, o ser humano sensato pode abraçar a simplicidade voluntária.’</p>

*TAO TEH CHING: GOVERNANDO
UM PAÍS GRANDE*

[15.07.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Governe um país grande do modo como se frita peixes pequenos. [1]

Quem governa um país de acordo com o Tao
Terá a impressão de que os espíritos perdem poder.
Não é que os espíritos percam poder,
Mas eles deixam de prejudicar o povo.
Não é (apenas) que eles deixam de prejudicar o povo,
O (próprio) Sábio também deixa de prejudicar o povo.
Quando os dois não prejudicam um ao outro,
A virtude (a força) flui em direção a eles. [2]

NOTAS:

[1] Não mexa demasiado com ele, ou ele se transformará em uma pasta devido ao movimento incessante. (Lin Yutang)

[2] Quando o Tao permeia todas as coisas, já não há conflito entre céu e terra. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 614. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

‘Os sábios pitagóricos diziam que o universo é musical. De fato, cada som e cada silêncio parecem ter um efeito especial sobre o ser humano. Seu significado específico pode ser libertador ou não, trazendo alívio, paz, serenidade, ou talvez inquietação. Por isso o excesso de ruídos – a moderna poluição sonora – está longe de ser um problema sem importância.

Sabe-se, por exemplo, que o lixo é apenas uma matéria-prima potencialmente útil, colocada em lugar errado. Do mesmo modo, o barulho é um som, em si mesmo inofensivo, que evoca fragmentação e desarmonia porque foi emitido no momento, no tom e no volume errados.

Os sons da natureza são, geralmente, musicais. É certo que às vezes – como durante uma tempestade – podem parecer terríveis para quem não os entende. Um cachorro doméstico, por exemplo, sempre irá para debaixo da cama, assustado, ao ouvir trovões. Mas, no conjunto, do ponto de vista sonoro, a natureza é silenciosa e harmônica. Essa percepção se reforça quando a comparamos a uma cidade moderna. Basta imaginar, por um momento, o ruído das ondas do mar batendo numa praia deserta, o canto dos pássaros no alto das árvores, o barulho do vento provocando o farfalhar das folhas, e de outro lado o buzinar dos veículos, o ronco dos motores e o ruído das sirenes. Mesmo nossas paisagens rurais são cortadas atualmente pelo ronco de tratores e motosserras.

“A Música do Silêncio” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte I)

[15.07.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

O ruído ameaça não só o silêncio e a musicalidade presentes na natureza, mas também a saúde do ser humano. A surdez física não é o único resultado do excesso de barulho. Submetido à poluição sonora, o cidadão apresenta uma variedade de sintomas. O sistema nervoso periférico sofre, e provoca vasoconstrição; os vasos sanguíneos se comprimem. O batimento cardíaco fica alterado. As pupilas se dilatam. Quando o problema é constante, a perda de audição aparece como uma defesa do organismo. O organismo surdo se fecha para o meio ambiente: ele declara uma paz interior unilateral, cujo preço é a incomunicação definitiva. Quem hoje ouve “rock” a todo volume, em alguns anos poderá não ouvir, nem mesmo querendo, os acordes mais suaves da música clássica.

O ruído excessivo é uma espécie de exteriorização forçada da consciência, e pode ser buscado como meio para evitar o confronto com a ansiedade. É o caso de certo tipo de música. O barulho também pode ser imposto ao homem desde fora, transformando-o em vítima de um processo de contaminação ambiental.

Todo ser humano precisa do silêncio para viver bem, e é na ausência de barulho que ocorrem e são compreendidas as coisas mais importantes. “O silêncio não deve ser buscado como uma maneira de evitar a vida”, escreve Nicolas Caballero, das Filipinas. “Não pode ser apenas um refúgio da agitação, ou do que nós chamamos de estar cansado da vida. O silêncio é o contexto em que nós reconstruímos a interioridade e a exterioridade.” Para Caballero, devemos aprender a produzir silêncio em nossas vidas. [1]

(Continua na próxima linha)

<p>“A Música do Silêncio” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-musica-do-silencio/</p>	<p>[15.07.18, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>O barulho e a desarmonia, de um lado, e o silêncio e o equilíbrio, de outro, podem ocorrer simultaneamente em três níveis de consciência: físico, emocional e mental. Estas três instâncias formam uma tela vital única, cuja qualidade devemos aumentar de modo gradativo e constante.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “Silence and the Liberation of Consciousness”, por Nicolas Caballero, “Theosophical Digest”, Philippines, quarto trimestre de 1991, pp. 95 a 123.’</p>
<p>“A Bancarrota do Partido dos Trabalhadores” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/bancarrota-do-partido-dos-trabalhadores/</p>	<p>[15.07.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>“O destaque em www.FilosofiaEsoterica.com” - A Bancarrota do Partido dos Trabalhadores de Luciana Genro e Roberto Robaina’.</p>
<p>“Mitos e Verdades do Caminho Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/19/mitos-e-verdades-do-caminho-espiritual/</p>	<p>[16.07.18, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A jornada em busca do conhecimento sagrado é uma obra de alquimia em que você troca o tempo potencial de sua vida física por experiência acumulada e sabedoria. Você transmuta tempo, e energia, em conhecimento. O tempo que lhe é dado viver e a energia vital correspondente a cada uma das suas faixas etárias são recursos naturais. Mais do que isso: são recursos naturais não-renováveis – pelo menos do ponto de vista da sua atual encarnação. Para o alquimista espiritual, o tempo e a vitalidade são as matérias-primas do seu trabalho, e não podem ser desperdiçados. Para evitar o mau uso desta matéria-prima, uma coisa é indispensável: o discernimento. É ele que permite identificar o que é mito e o que é verdade, o que é folclore e o que é fato, o que é jogo de cena e o que é lei eterna.’</p>

“Esquerda, Ética e Fraternidade” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/esquerda-etica-fraternidade/>

[16.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A luta entre honestidade e corrupção é mais secreta do que pública. Ela só faz barulho nas suas instâncias secundárias. Ela ocorre primeiro e primordialmente na alma humana.

É a partir do plano essencial da existência que o combate entre sinceridade e o seu oposto se expressa nas esferas exteriores da vida. E isso acontece no nosso âmbito familiar, na política do município e no convívio entre as nações.

Além de combater a corrupção nos meios políticos, é preciso construir a sociedade inteira com base no princípio da honestidade consigo mesmo e com seus semelhantes.

O grande e o pequeno são espelhos um do outro. O indivíduo que é sincero numa esfera da existência tende a ser honesto nas outras. Aquele que se desliga da alma em um determinado aspecto do dia-a-dia corre o risco de ver a sua derrota moral ampliar-se.

Tudo está interligado. Em cada dimensão da vida humana, começando no relacionamento do cidadão com sua própria consciência, há um conflito aberto ou implícito entre sabedoria e ignorância, sinceridade e ilusão, decência e falsa esperteza.

O contraste desdobra-se tanto no indivíduo como na comunidade. Está vivo nos partidos de esquerda e nas agrupações de direita.’

“O Renascimento da Sinceridade”

– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/renascimento-da-sinceridade/>

[16.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O teosofista bem informado em relação à natureza humana sabe que é apenas um peregrino e não está inteiramente livre da ilusão. Embora possa ser guiado por um coração honesto, o caminho da libertação da falsidade permanece sendo algo que ele deve percorrer passo a passo, com coragem e paciência. Os tropeços fazem parte da caminhada. Ele deve ter equilíbrio e firmeza, flexibilidade e determinação. São necessárias a humildade diante das vitórias, a serenidade diante das derrotas, e uma visão de longo prazo das coisas.

Para melhorar o modo como a humanidade cria e renova seu carma, nada melhor que um sistema ético através do qual as pessoas possam aprender a amar a verdade, a rejeitar ilusões, e enxergar a diferença entre as duas.

Isso nos é dado por obras como as de Confúcio, Lao-tzu, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio, Epicteto, Kant, Ivan Il’in, Helena Blavatsky, Robert Crosbie e outros. Os livros de Blavatsky e as Cartas dos Mahatmas nos oferecem uma estrutura e um ponto de vista corretos para olhar o conjunto da vida. E no entanto a leitura não basta. A tarefa é também prática. O grande desafio para quem estuda Teosofia está em agir diariamente conforme o ideal adotado.

Para abandonar os erros que identificamos, cabe desenvolver a renúncia e o desapego. O uso do discernimento permite saber a diferença entre o certo e o errado. Uma vez que tenhamos obtido uma visão correta das coisas, a vontade moral precisa ser exercitada desafiando as forças densas do “consenso”, do “conforto coletivo”, da rotina e das chantagens emocionais, sutis ou não.

O nosso critério e sabedoria irão falhar em inúmeras situações específicas. Devemos segui-los mesmo assim, porque este é o caminho da aprendizagem. É claro que muitas vezes o bom discernimento dirá que devemos aceitar conselhos.

Para compreender a vida, vale a pena abrir mão da rapidez. O renascimento da sinceridade ocorre sem pressa.

Reduzimos a distância entre o ideal e a prática ao criar espaço para o silêncio em diversas oportunidades ao longo do dia. A atmosfera produzida pela ausência interna de ruído gradualmente harmoniza pensamentos, sentimentos, palavras, ações, e percepções intuitivas. Na lentidão, a alma cura a si própria enquanto aprende a amar a vida de modo profundo.’

“O Grande Paradoxo” – Helena P. Blavatsky [16.07.18, 2ª] <http://www.filosofiaesoterica.com/o-grande-paradoxo/> Arnalene Passos

‘Ao respirar, colocamos uma certa quantidade de ar nos pulmões e, com isto, podemos imitar em pequena escala o poderoso vento do céu. Podemos produzir uma fraca imagem da natureza: uma tempestade em copo d’água, uma brisa para soprar ou mesmo afundar um barco de papel. E podemos dizer: “Eu faço isso, isso é minha respiração”. Mas não podemos soprar nossa respiração contra um furacão, menos ainda prender o vento em nossos pulmões. No entanto, os poderes do céu estão dentro de nós; a natureza das inteligências que guiam a força do mundo está unida à nossa natureza, e se entendermos isso e nos esquecermos de nosso eu exterior, esses ventos poderão ser nossos instrumentos.’

“Os Limites da Infância” – Carlos Cardoso Aveline [17.07.18, 3ª] <http://www.carloscardosoaveline.com/os-limites-da-infancia/> Joana Pinho

‘A filosofia ensina a moderação e a renúncia em relação aos objetos do plano físico ou pessoal. Os estudantes de teosofia percebem, gradualmente, que são apenas hóspedes. Estão de passagem no plano físico. Nada 'pertence' efetivamente a alguém. Nem sequer as pessoas mais íntimas são de alguém. Essa constatação desperta no estudante uma certa humildade diante do mundo físico, e ele passa a aceitar mais facilmente a simplicidade voluntária.’

*TAO TEH CHING: PAÍSES GRANDES
E PEQUENOS*

[17.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um país grande (deve ser como) as regiões baixas do delta de um rio.
Sendo o ponto de encontro do mundo,
É a mãe do mundo.
O pacífico e o feminino sempre superam o masculino.
E tomam a posição inferior por serem pacíficos. [1]

Portanto se um grande país se coloca como inferior a um país pequeno,
Ele absorve [2] o país pequeno;
(E) se um país pequeno se coloca como inferior a um país grande,
Ele absorve o país grande.
Deste modo alguns se colocam em posição inferior para absorver (outros),
Alguns estão (naturalmente) abaixo e absorvem (outros). [3]
O que um grande país precisa é apenas abrigar outros,
E o que um pequeno país precisa é apenas ser capaz de ser aceito e ser abrigado.
Assim, (considerando) que ambos podem ter o que precisam,
Um país grande deve colocar-se em uma posição inferior.

NOTAS:

[1] Em todo este capítulo, e mais especificamente nas suas primeiras linhas, seguimos, em parte, o texto da versão de Hua-Ching Ni. (CCA)

[2] Ch’ü, pega, conquista, supera, vence. (Lin Yutang)

[3] A liderança ocorre pelo serviço altruísta. Este capítulo estuda a vitória pela ação humilde. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta e um do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 615. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

‘A ciência sabe há muito tempo que a alegria de viver não ocorre por acaso. Ela depende da serotonina, substância neurotransmissora presente no cérebro. E a produção da serotonina depende do sistema gastrointestinal.

Helion Póvoa escreve:

“Não é exagero (...) afirmar que a infelicidade pode acontecer a partir de um problema gastrointestinal. E isso ficou ainda mais evidente há poucos anos, quando alguns pesquisadores descobriram que a serotonina não é fabricada apenas no cérebro, mas também no intestino. Na verdade, cerca de 90% da serotonina de nosso organismo é produzida neste órgão.” [1]

O intestino é responsável por 80% do sistema imunológico. O plexo nervoso que envolve o intestino conta com nada menos que cem milhões de neurônios, enquanto apenas três mil células ligam o intestino ao sistema nervoso central, que é formado pelo cérebro e pela medula espinhal. Os cem milhões de neurônios garantem não apenas a inteligência, mas também a independência operacional do intestino.

Como todo processo ecológico, a bioquímica da felicidade humana depende de vários fatores, e alguns deles são bem conhecidos:

“A Consciência do Estômago” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[17.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

- * Ter uma vida simples;
- * Praticar exercícios e conviver com a natureza;
- * Pequenos jejuns ajudam a purificar o organismo;
- * O consumo de açúcar deve ser reduzido.

Esse último item merece atenção especial. O hábito de comer doces transforma cidadãos orgulhosos da sua independência pessoal em escravos subconscientes de um hábil germe intestinal cujo nome científico é *Clostridium difficile*.

O *Clostridium* é astucioso. Interessado em alimentar-se de açúcar, ele manda das tripas para o nosso cérebro um certo tipo de toxinas que inibe a produção de serotonina. Em seguida, a falta de serotonina provoca em nós uma sensação de falta de felicidade e nos induz ao desejo de “compensar isso” comendo doces. E doces são o lanche preferido do *Clostridium*, que prolifera com a farta alimentação e, assim, é capaz de mandar toxinas em quantidade maior, para inibir ainda mais a presença de serotonina em nosso cérebro.

A abstenção de doces rompe esse círculo vicioso e facilita a obtenção da felicidade. Mas é necessário ter uma boa dose de força de vontade para deixar de lado o açúcar e provar ao *Clostridium* que somos mais espertos do que ele. Um pouco de preguiça é suficiente para fazer-nos cair na sua manipulação emocional em favor do açúcar.

(Continua na próxima linha)

“A Consciência do Estômago” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-consciencia-do-estomago/>

[17.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Raramente é fácil mudar hábitos pessoais. Até costumes aparentemente sem importância resistem a serem removidos. Às vezes a solução vem de fora, como mostra este diálogo entre duas velhas amigas:

“Alcansei a felicidade na semana passada. Depois de 25 anos de tentativas frustradas, consegui que meu marido parasse de roer as unhas.”

“E como conseguiu isso?”

“Escondi a dentadura dele.”

“Ah – parabéns.”

A falta de consciência corporal dificulta o trabalho inteligente dos intestinos, facilitando a vida dos vilões do sistema digestivo. O estímulo consumista ao prazer de curto prazo não nos coloca em sintonia com nosso corpo, mas, ao contrário, nos distancia dele. O estudo de teosofia permite ao buscador da verdade reconhecer a prática alimentar como um campo de testes e aprendizado e uma fonte de saúde, ou de sofrimento.

Para Helion Póvoa, não sabemos perceber as nossas verdadeiras necessidades corporais:

“O ritmo da vida moderna, que nos faz comer apressadamente e substituir as refeições por lanches, é com certeza uma das razões pelas quais evitamos o diálogo com o nosso próprio corpo. Estamos sujeitos também à publicidade maciça de produtos alimentares, que acaba interferindo na escuta que deveríamos ter com as nossas necessidades nutricionais. O apelo de um belo sanduíche estampado num outdoor ou um maravilhoso sorvete que aparece na televisão é muito maior do que a autêntica reivindicação nutricional do organismo. (...) O que podemos verificar hoje é que (...) o ato de comer deixou de ser apenas o meio de sustentação do organismo para se transformar num instrumento de compensação de tristezas, ansiedades e frustrações.” [2]

A pressa ao comer produz adrenalina e outros elementos que bloqueiam a produção de serotonina. O caminho da felicidade passa por recuperar o diálogo com nosso organismo e reaprender a arte de identificar o que é bom para ele. Não há por que esperar que surja uma grave doença para só então dar valor à saúde. Por isso atualmente as práticas de alimentação saudável se multiplicam.

NOTAS:

[1] “O Cérebro Desconhecido”, obra citada, p. 56. Veja também as páginas anteriores.

[2] “O Cérebro Desconhecido”, obra citada, pp. 162 e 163.’

<p>“O Poder de Abençoar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[17.07.18, 3ª]</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/23/o-poder-de-abençoar/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Antes de desejar felicidade, é preciso merecê-la. Em consequência disso, abençoar é estimular no outro a decisão de fazer por merecer a bem-aventurança da paz interior.’</p>
<p>“A Arte de Viver Sem Açúcar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[17.07.18, 3ª]</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/arte-viver-sem-acucar/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Arte de Viver Sem Açúcar”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 118, p. 14, março de 2017</i></p> <p>[18.07.18, 4ª]</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista_Mar%C3%A7o_2017_.pdf</p>	<p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘É preciso ter olhos para ver, antes de perceber o cosmos atrás do aparente caos.’ (...)</p> <p>‘Aquele parte do eu inferior que reage contra a sabedoria tende a fabricar grandes dramas a partir do nada. Na verdade os seres humanos não criam problemas que não possam resolver. Todas as dificuldades geradas terão as suas soluções no tempo certo. Cada indivíduo é a fonte invisível da sua própria dor, e também o curador ativo de si mesmo. O universo não é governado por quaisquer sentimentos pessoais: é regulado pela lei impessoal do amor; pelo princípio da justiça e do equilíbrio; pelo sentimento de compaixão imparcial.’</p> <p>‘Nosso ponto de vista central faz com que algumas coisas sejam fáceis de ver e outras se tornem invisíveis. Quando olhamos a vida desde diferentes perspectivas, podemos observar melhor a complexidade das situações. Alguns pontos de vista são complementares entre si. Outros são mutuamente excludentes. Cabe decidir com cuidado quais são os nossos principais ângulos de visão, porque eles determinam a relação do indivíduo com a vida e com o Carma.’</p> <p>(Ideias ao Longo do Caminho)’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 10” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[18.07.18, 4ª]</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>‘Examine impessoalmente a direção média dos seus sentimentos, pensamentos e aspirações. A direção deles é a direção do seu carma. Este é o caminho que você escolheu? É suficientemente nobre e luminoso? Faça as melhoras necessárias em pensamentos e sentimentos, de modo a garantir que o seu carma avança na direção que você conscientemente deseja’</p>

“Teosofistas Devem Ser
Independentes” – Carlos Cardoso
Aveline

[18.07.18, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/teosofistas-devem-independentes/>

Arnalene Passos

‘Um sentimento constante de dependência abjeta em relação a uma Divindade vista como a única fonte de poder faz com que um homem perca toda autoconfiança e o impulso para a atividade e a iniciativa.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 10”
Carlos Cardoso Aveline

[19.07.18, 5ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/>

Carlos Cardoso Aveline

* Paciência e audácia, prudência e coragem, são qualidades igualmente necessárias ao longo da caminhada. E também discernimento, para saber quando usar uma qualidade ou outra, e de que modo, e até que ponto.

* Tentando fazer o melhor, aprendemos mais.

* Cada tropeço, mesmo doloroso, traz lições úteis para a caminhada. E todo momento de vitória produz a possibilidade de alguma ilusão. Por isso a sabedoria está em colher vitórias com humildade e enfrentar derrotas com uma calma coragem: o desapego protege o peregrino.’

TAO TEH CHING: DIFÍCIL E FÁCIL

[19.07.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Alcance a meta de nada fazer.
Dê atenção a nenhum assunto.
Experimente o que não tem sabor.
Seja ele grande ou pequeno, e venha de muitos ou de poucos,
Retribua ao ódio com Virtude.
Enfrente a dificuldade enquanto isso ainda é fácil:
Enfrente o grande enquanto ele ainda é pequeno.
Os (problemas) difíceis do mundo
Devem ser resolvidos enquanto ainda são fáceis;
Os grandes (problemas) do mundo
Devem ser resolvidos enquanto ainda são pequenos.
Portanto o Sábio, ao nunca enfrentar grandes (problemas)
Alcança a grandeza.

Aquele que faz uma promessa de modo superficial
Vai com frequência pensar que é difícil manter a confiança.
Aquele que subestima muitas coisas
Encontrará grande número de dificuldades.
Assim o Sábio vê as coisas como difíceis,
E por essa razão nunca enfrenta dificuldades.

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta e três do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 616. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“As Fábulas de Esopo” – Carlos
Cardoso Aveline

[19.07.18, 5ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/as-fabulas-esopo/>

Joana Pinho

‘...A lei da natureza é a doação e o serviço altruísta. É pela generosidade que a vida evolui.’

'A Psicologia do Satori ou Iluminação' – Carlos Cardoso Aveline

[19.07.18, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-do-satori-ou-iluminacao/>

Arnalene Passos

'Se quisermos expressar o que é a iluminação em termos psicológicos, eu diria que ela é um estado em que o indivíduo está completamente em sintonia com a sua realidade interna e externa, em que está plenamente consciente da realidade e a capta de modo integral. Ele está consciente dela, isto é, não se trata do seu cérebro, nem qualquer outra parte do seu organismo, mas ele, o homem inteiro. Ele está consciente dela; não como se a realidade fosse um objeto que ele capta com seu pensamento, mas ele capta a flor, o cachorro, o homem, em sua realidade completa.'

"Desfazendo Impressões Erradas"
– Carlos Cardoso Aveline

[20.07.18, 6ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/04/desfazendo-impressoes-erradas/>

Emanuel Machado

'Vale a pena lembrar que o eu inferior é bom. Ele é 'inferior' no sentido de ser básico, mas não no sentido de ser 'desprezível'. Ele é um alicerce, e deve servir como instrumento valioso para a expressão prática do eu superior.

O que há de aparentemente 'ruim' em um ser humano não é nem o corpo físico, nem o eu inferior. Não é kama manas, a mente inferior, nem kama, o princípio emocional-animal. Todos estes níveis de consciência e existência são bons e fundamentalmente saudáveis. Os sete princípios da consciência fazem parte da caminhada, e nenhum deles é um estorvo.

A natureza não tem maldade em si. A ideia de maldade é basicamente uma invenção teológica medieval. Há, apenas, ignorância espiritual. O que existe de desafiador é a ignorância do eu inferior, mas ela é passageira. Ela tem remédio, seja nesta vida ou numa encarnação posterior.'

*TAO TEH CHING: O COMEÇO E O
FINAL*

[20.07.18, 6ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘Aquilo que está imóvel é fácil de agarrar;
Aquilo que ainda não se manifestou é fácil de prevenir; [1]
Aquilo que é frágil (como o gelo) é fácil de desfazer;
Aquilo que é minúsculo é fácil de espalhar.
Enfrente as situações antes que elas ocorram;
Elimine a desordem antes que ela se alastre.
Uma árvore com tronco largo começa sendo uma muda muito pequena;
Um edifício de nove andares inicia com um punhado de terra.
Uma viagem de mil “li” começa com o primeiro passo. [2]

Aquele que age, contamina;
Aquele que agarra, deixa escapar.
Porque o Sábio não age, ele não contamina,
Porque ele não agarra, não deixa escapar.
Os empreendimentos humanos são com frequência frustrados um momento antes de se confirmarem.
Ao ser cuidadoso no final, tanto como no início,
Evita-se o fracasso.

Portanto o Sábio deseja não ter desejos,
E não dá valor a objetos difíceis de obter.
Ele aprende aquilo que não foi aprendido,
E recupera o que a multidão perdeu,
De modo que possa ajudar no curso natural das coisas
E não ter a pretensão de interferir.

NOTAS:

[1] Os aforismos de loga de Patañjali dizem que a dor e os erros que ainda não ocorreram podem ser evitados. Veja o livro II, 16. (CCA)

[2] A antiga medida chinesa de distância chamada “li” é em geral vista como equivalente a cerca de 500 metros ou meio quilômetro, às vezes mais que isso. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta e quatro do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 616-617. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

'HELENA BLAVATSKY, SOBRE O USO DE ÁLCOOL E DROGAS

Numerosos artistas, "líderes políticos", "famosos" e milionários na sociedade atual usam bebidas alcoólicas e drogas e também fazem intensa publicidade disso como se fosse algo "muito normal" e perfeitamente inofensivo.

É necessário, portanto, clarificar a posição da filosofia esotérica diante destas formas de autodestruição humana.

As drogas e as bebidas alcoólicas destroem o corpo e a alma enquanto aniquilam o bom senso e o discernimento.

Em seu livro "A Chave da Teosofia", Helena Blavatsky escreve:

"P: Suponho que não aconselha o uso do vinho e de bebidas alcoólicas?"

"T: São piores para o desenvolvimento moral e espiritual do que a carne, porque o álcool tem uma influência direta, marcada e muito deletéria na condição psíquica do homem. O uso do vinho e outros licores, só é inferior como destruidor do desenvolvimento dos poderes internos, ao uso habitual do haxixe [maconha], do ópio e outras drogas semelhantes." [1]

Os fatos e as palavras são claros.

O uso em grande escala de antidepressivos e outras drogas farmacêuticas que eliminam a autodeterminação dos estados de consciência do cidadão tem efeitos espirituais e sociológicos similares.

Sabendo dessa realidade, o cidadão atento pode compreender melhor não só o processo da "política", mas também o conteúdo da grande mídia e a "lógica dos mercados financeiros" nos dias atuais.

NOTA:

[1] "A Chave da Teosofia", Helena P. Blavatsky, p. 244. O livro está disponível em nossos websites associados: <http://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/>

000

Veja os artigos "Despertando das Guerras do Ópio" - <http://www.carloscardosoaveline.com/despertando-das-guerras-do-opio/>) e "Netuno, Um Mistério Diante de Nós" - <https://www.carloscardosoaveline.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/>.

“A Lei da Simetria” – Carlos
Cardoso Aveline

[20.07.18, 6ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/>

Joana Pinho

‘No círculo do zodíaco, cada signo tem o seu oposto simétrico. As virtudes e lições de cada signo existem de modo simétrico e proporcional em relação às lições e virtudes do signo diretamente oposto. Peixes ensina a percepção do todo, e Virgo ensina a percepção do detalhe. Touro irradia estabilidade, e Escorpião transmite a transmutação. Em Áries aprendemos a iniciativa e a luta, e em Libra aprendemos a harmonização que busca a justiça. Sagitário dá lições sobre unidirecionalidade, e Gêmeos ensina sobre flexibilização. Capricórnio transmite a disciplina e o rigor do mestre Saturno; e Câncer transmite o amor e a sensibilidade da Lua. Leão nos mostra como reunir; Aquário nos mostra como libertar, e como ser independente.

Precisamos de todas estas lições. Por isso a alma humana faz uma peregrinação habitando sucessivamente cada casa ou 'mansão' energética do céu, e assim aprende com cada um dos pontos de vista, até conhecer o centro da roda da vida universal.’

“Sobre o Que é a Teosofia” – Um
Paramahansa dos Himalaias

[21.07.18, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-o-que-e-a-teosofia/>

Joana Pinho

‘29) Teosofia, em resumo, é a soma total da sabedoria do Brahma ariano – a felicidade eterna, a vida infinita. Foi a Teosofia que ensinou aos arianos como elevar-se muito acima da região de Shakti (energia) e a estar em um contentamento perpétuo (no campo de recreação de Shakti). Teosofia é, enfim, a base de todo o conhecimento que há na eternidade.’

“O Conhecimento Verdadeiro” –
Damodar K. Mavalankar

[21.07.18, Sábado]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/19/o-conhecimento-verdadeiro/>

Emanuel Machado

‘O conhecimento aumenta na proporção direta do seu uso. Isso significa que, quanto mais ensinamos, mais aprendemos. Do mesmo modo, quanto mais um órgão for exercitado, mais aumentará a sua atividade funcional – uma vez, naturalmente, que não haja expectativas excessivas ou imediatas. Assim também a vontade se fortalece à medida que é exercida; e quando o indivíduo enfrenta tentações – o que só é possível quando ele convive com seus companheiros – mais oportunidades haverá para que ele exercite e portanto fortaleça sua vontade. Neste processo, surge um momento no qual a estrutura do indivíduo mudou tanto que ele fica incapacitado para trabalhar no plano físico. Ele então deve trabalhar sobre sua estrutura desde planos mais elevados, para os quais ele deve retirar-se. Mas até a chegada deste momento ele deve estar com a humanidade, e trabalhar inegoisticamente pelo real progresso humano. Só isso pode produzir a verdadeira felicidade.’

Reproduzido de "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, ver volume 1, Carta 44, item 01

[21.07.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'UM MAHATMA, SOBRE MACROCOSMO E MICROCOSMO

Nada na natureza passa subitamente a existir. Tudo está sujeito à mesma lei da evolução gradual. Uma vez que tenha compreendido o processo do maha-ciclo de uma única esfera, você terá compreendido a todas elas. Um homem nasce como o outro; uma raça surge, se desenvolve e declina como a outra – e como todas as outras raças. A natureza segue o mesmo curso, desde a “criação” de um universo até a de um mosquito.

Ao estudar a cosmogonia esotérica, tenha presente uma visão espiritual do processo fisiológico do nascimento humano; avance da causa para o efeito, estabelecendo, à medida que prossegue, analogias entre o nascimento de um homem e o de um mundo. Em nossa doutrina você sentirá a necessidade de seguir o método sintético; terá de abarcar o todo, isto é, fundir o macrocosmo e o microcosmo; antes de estar capacitado para estudar as partes separadamente ou analisá-las de modo proveitoso para sua compreensão. A Cosmologia é a fisiologia do universo espiritualizado, porque há uma só lei.

(Um Mestre de Sabedoria)'

<p>“O Novo Paradigma” – Jerome Wheeler</p>	<p>[21.07.18, Sábado]</p>	<p>‘Como estudante, creio firmemente que o movimento teosófico está mais saudável hoje do que em qualquer outro momento – especialmente porque ele está alcançando o que os vários Iniciados que se reuniram para iniciar a sua atividade em 1875 pretendiam realizar. Aquele um entre os “vários” que inauguraram o impulso tornou-se o Manu para o ciclo começado em 1875 – não no sentido antropomórfico de “ele fez isso”, mas tal como é descrito em “Keynote of Consciousness”.</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/o-novo-paradigma/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Um núcleo de fraternidade universal só pode começar o seu processo de acumulação quando um corpo de literatura, com a força da magia da autotransformação daqueles que o assimilarem, torna-se disponível. A sra. Helena Blavatsky concordou em ser o bode expiatório ou “semente” pela qual a nova Nota-chave da Consciência poderia passar a estar presente e disponível em um nível inferior de consciência. O processo é semelhante ao plantio de uma semente. A semente precisa estar morta (isto é, seca e já sem qualquer vida que pertença ao ciclo em que foi colhida). Então ela pode ser plantada, germinar sob a terra, e passar por uma segunda morte. Isso tudo ocorre de acordo com a Lei dos Ciclos. No Oriente, a palavra para este processo é: Padmapani (Um Protetor dos Ciclos).</p> <p>Assim, a parte mais importante do trabalho da sra. Blavatsky foi invisível, porque os acontecimentos germinam no astral antes de germinarem acima do solo no mundo barulhento e tumultuado em que nós vivemos. O trabalho foi pré-natal, e nós, estudantes de história, temos o privilégio de ver o vasto conjunto de mudanças no útero cósmico: primeiro, ela veio à América para coletar dados do passado e plantar em terreno novo; depois, foi à Índia para viver a negação, a crucificação e a expulsão; e depois para a Itália, a Alemanha, e a Inglaterra, com o propósito de começar “um novo movimento no Ocidente”.</p> <p>Sim, o Movimento está mais saudável do que em qualquer outro momento anterior, e eu ainda estou por encontrar um estudante autenticamente sério do material de Blavatsky que não tenha em si as marcas do verdadeiro ocultismo.</p> <p>ooo</p> <p>Jerome Wheeler nasceu nos Estados Unidos em 8 de agosto de 1934. Ele fundou “The Aquarian Theosophist” em novembro do ano 2000 e foi seu editor até julho de 2006.’</p>
<p>“O Caminho, a Verdade e a Luz” – John Garrigues</p>	<p>[21.07.18, Sábado]</p>	<p>‘Poucos avançam pelo caminho sem reclamar’. Quando olhamos o peso que é levado pela maioria de nós, percebemos que estamos causando as nossas próprias dificuldades, porque procuramos o que é imortal enquanto nos apegamos ao que é passageiro e transitório. Isso é tão impossível como estar ao mesmo tempo cheio de medo e cheio de coragem; ou como olhar para o eterno do ponto de vista do que é passageiro.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

“Devoção, Amor e Verdade” –

Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/devocao-amor-verdade/>

[22.07.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Devoção é uma forma transcendente de amor; e amor é o nome que a verdade assume quando ocorre no plano dos sentimentos, assim como verdade é o nome do amor no plano dos pensamentos.

Verdade e Amor são, pois, dois nomes para um só processo.

Os teosofistas são seres que desenvolvem uma devoção religiosa pela verdade. Isso significa que eles vivem a integração, em si, entre pensamento verdadeiro e sentimento fraterno. Isso os capacita para entender o processo da vida pessoal e cósmica.

O amor-verdade, também conhecido pelo nome de Lei Universal, movimenta e guia nosso pequeno planeta e o universo.

A compaixão, a devoção e a fraternidade unem o céu e a terra.

A compaixão que temos pelos seres menores alimenta e possibilita a devoção que possamos ter pelos seres que são mais sábios que nós.

Tudo é inteligível no universo, isto é, tudo é verdadeiro, e tudo é feito do amor universal.

O amor-verdade embala as galáxias. Ele movimenta os enxames de galáxias, e também anima as células dos nossos corpos físicos, e as faz respirar. E faz com que o vento movimente as folhas das árvores, e com que as ondas do mar venham bater ritmadamente na praia dos continentes.’

“Canção da Candeia Acesa” – Afonso Lopes Vieira [22.07.18, Domingo] Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/cancao-da-candeia-acesa/>

‘Humilde candeia acesa
em casa do cavador:
luz da pobreza, – bendita! –
luz infinita do Amor!

Vem pela noite negra adiante
um homem que se perdeu:
vê no escuro uma estrelinha,
lá tão distante...,
mas na terra, não no céu.

E diz-lhe a vaga luzinha:
– Olha para mim, e caminha,
vem onde a mim, que sou eu.

E ele chega àquela porta,
nela bateu...

Abre-se a porta, e ei-la acesa,
– parece o Sol!, –
em casa do cavador:
luz da pobreza – bendita!, –
luz infinita do Amor!’

“O Fenômeno do Dogmatismo” – Robert Crosbie [22.07.18, Domingo] Joana Pinho

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-fenomeno-do-dogmatismo/>

‘A consciência é onipresente, não pode ser localizada nem centrada em nenhum assunto particular, e tampouco pode ser limitada. Só os seus efeitos é que pertencem à região da matéria, porque o pensamento é uma energia que afeta a matéria de várias maneiras; mas a consciência em si não pertence ao plano da materialidade.’

“Boa Vontade, Rancor e Contentamento” – Carlos Cardoso Aveline [22.07.18, Domingo] Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/rancor-boa-vontade-contentamento/>

‘Logo que alguém toma a decisão madura de trilhar o caminho da sabedoria, torna-se incapaz de sentir prazer quando vê um erro, real ou imaginário, em seus colegas de caminhada. Tal indivíduo celebra o progresso dos colegas. Ele sabe que é beneficiado pela vitória deles.’

TAO TEH CHING: A GRANDE
HARMONIA

[23.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os Antigos que sabiam como seguir o Tao
Não tinham como meta iluminar as pessoas,
Mas mantê-las ignorantes. [1]

A razão pela qual é difícil para as pessoas viver em paz
Está no excesso de conhecimento.
Aqueles que procuram governar um país pelo conhecimento
São a desgraça da nação.
Aqueles que não tratam de governar um país pelo conhecimento
São a bênção da nação.
Quem sabe destes dois (princípios)
Também sabe do Padrão Antigo,
E saber sempre do Padrão Antigo
É chamado de Virtude Mística.
Quando a Virtude Mística se torna clara, adquire longo alcance, [2]
E as coisas voltam (à sua fonte),
Então, e só então, surge a Grande Harmonia.

NOTAS:

[1] Os Antigos que sabiam como seguir o Tao / Não tinham como meta iluminar [artificialmente] as pessoas, / Mas mantê-las ignorantes [das formas egoístas, fragmentárias e manipulativas de conhecimento]. Quando as formas inferiores de conhecimento se tornam dominantes e são usadas para obter metas egoístas, as civilizações decaem e podem destruir a si mesmas. (CCA)

[2] Sobre a Virtude Mística, veja também o capítulo dez, e o capítulo cinquenta e um. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta e cinco do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 617. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

<p>“A Religião Aquariana” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[23.07.18, 2ª]</p>	<p>‘Como será a religiosidade do futuro? E qual será o papel do país em que vivemos no processo do seu surgimento?’</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-religiao-aquariana/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Não há uma resposta pronta para a segunda pergunta, mas o tema é oportuno. Deve ser investigado e debatido pelos pioneiros.</p>
		<p>Em relação à primeira questão, a teosofia clássica ensina que a religião do futuro será planetária. Ela não terá dogmas ou rituais. Será desburocratizada. Estará aberta à livre expressão individual e isenta de sacerdotes assalariados.</p>
		<p>A religião do futuro será uma religião-filosofia. Sem donos ou papas, ela respeitará a diversidade cultural dos povos e será uma religião da natureza. Levando em conta que a vida está dinamicamente presente em tudo o que existe, ela ensinará a unidade e a harmonia entre o espírito e a matéria. Ela também ensinará que a consciência dirige a matéria e não o contrário. A base desta religião será a compreensão prática do fato da fraternidade universal.’</p>

<p><i>A Decisão de Fazer a Diferença</i></p>	<p>[23.07.18, 2ª]</p>	<p>‘Para quem sonha em fazer uma forte e profunda diferença no mundo atuando no movimento teosófico, estes dois artigos podem ser úteis:</p>
	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>http://www.filosofiaesoterica.com/sete-notas-transmissao-do-saber/</p>
		<p>http://www.filosofiaesoterica.com/accelerando-despertar-coletivo/</p>

<p>“O Que é Filosofia” – Farias Brito</p>	<p>[23.07.18, 2ª]</p>	<p>‘Para filosofar é preciso ler no fundo da consciência. Isto significa que só se pode filosofar com toda a alma: o que torna patente a esterilidade dessa chamada filosofia científica que nos quer forçar aos processos especiais de observação que são próprios da ciência, limitados ao detalhe dos fenômenos e, por conseguinte, impotentes para nos darem uma concepção do todo. Não. A filosofia supõe a ciência e deve ter por base a ciência; mas, partindo daí, deve jogar com todos os elementos de prova e com todas as forças do espírito, sem excetuar a imaginação: o que, até certo ponto, justifica a confusão que se faz entre a filosofia e a poesia.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-filosofia/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p><i>Diagrama de Meditação</i></p>	<p>[24.07.18, 3ª]</p>	<p>Diagrama de Meditação de Helena P. Blavatsky, Publicado em:</p>
	<p>Alex Beltran</p>	<p>http://www.carloscardosoaveline.com/diagrama-de-meditacao/</p>

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano XI, Número 122, pp. 3 e 4, julho de 2017

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista-Julho-de-2017.pdf>

[24.07.18, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘A consciência humana não é determinada pela realidade externa.

A influência das condições do entorno sobre o estado mental e emocional do indivíduo é de importância secundária. É a sua atitude diante das circunstâncias que determina a organização da consciência.

O equilíbrio é interno, o ruído é externo. As circunstâncias mudam o tempo todo: o ser interior permanece em paz. Na medida em que a nossa personalidade estiver sintonizada com a alma espiritual, cada circunstância - agradável ou não - será usada como fonte de aprendizagem.

Indivíduos ingênuos acreditam que controlar as circunstâncias é mais importante que controlar a si mesmo. O peregrino que possui uma visão realista da vida sabe que controlar a si mesmo através do autoconhecimento e do autorrespeito é decisivo, enquanto que ter uma influência forte sobre aspectos externos da vida não pode ser a meta. O carma depende do caráter.

A melhor maneira de influenciar as circunstâncias é controlar a si próprio, em primeiro lugar. Porque as circunstâncias tendem a adaptar-se lentamente ao nosso estado de consciência, na medida em que tal estado for verdadeiro, e estável, e nobre.’

“A Teosofia, o Álcool e as Drogas”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-alcool-as-drogas/>

[24.07.18, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Teosofia, o Álcool e as Drogas”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“Para Fortalecer a Vontade” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/para-fortalecer-a-vontade/>

[24.07.18, 3ª]

Joana Pinho

‘Eliphas Levi ensinou:

...”Para adquirir o poder mágico duas coisas são necessárias: libertar a vontade de toda escravidão, e usá-la sob controle.” [1]

NOTA:

[1] Palavras citadas por Helena P. Blavatsky no texto "Para Fortalecer a Vontade’

'AUGUSTO DOS ANJOS:O POEMA "À CARIDADE"

000

Nota Editorial:

Augusto dos Anjos (1884-1914) está entre os poetas brasileiros que viveram aspectos da sabedoria eterna. Os versos a seguir, que podem ser lidos como uma oração, têm um sabor e um tom teosóficos. O seu tema é a compaixão incondicional, impessoal, sem apego, e sem fronteiras.

(CCA)

000

À CARIDADE

No universo a caridade,
Em contraste ao vício infando,
É como um astro brilhando
Sobre a dor da humanidade!

"À Caridade" – Augusto dos Anjos

[24.07.18, 3ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Nos mais sombrios horrores
Por entre a mágoa nefasta
A Caridade se arrasta
Toda coberta de flores!

Semeadora de carinhos,
Ela abre todas as portas
E no horror das horas mortas
Vem beijar os pobrezinhos.

Torna as tormentas mais calmas,
Ouve o soluço do mundo
E dentro do amor profundo
Abrange todas as almas.

O céu de estrelas se veste
E em fluidos de misticismo
Vibra no nosso organismo
Um sentimento celeste.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“À Caridade” – Augusto dos Anjos

(Parte II)

[24.07.18, 3ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-caridade/>

Carlos Cardoso Aveline

A alegria mais acesa
Nossas cabeças invade...
Glória, pois, à Caridade,
No seio da Natureza!

ESTRIBILHO:

Cantemos todos os anos
Na festa da Caridade
A solidariedade
Dos sentimentos humanos.’

'A COMUNHÃO DOS POVOS

000

Nota Editorial de 2017: José Augusto de Castro (1862-1942), é um poeta e jornalista português. Reproduzimos o poema a seguir da revista "A Águia", publicada na cidade do Porto, edição número 1, dezembro de 1910, p. 14. Acrescentamos notas numeradas.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

A COMUNHÃO DOS POVOS

Águia: – Alma, – és o Sonho imaculado e grande,
centro eterno da Vida esplendorosa e bela.
Tu, por quem toda a terra e todo céu se expande,
e a sombra se faz luz, e a luz se faz estrela!

"A Comunhão dos Povos" – José
Augusto de Castro

[24.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

És o fluido que sobe ao infinito, e desce, –
como o aroma de um lírio e a doçura de um canto...
– Lágrima, riso, beijo, ânsia, saudade, prece,
tudo o que a vida tem de dolorido e santo.

(Parte I)

És a humana razão, – consciência e sentimento, –
pérola, ninho e flor, grão de areia e universo!
És o rumor da folha – à agitação do vento!
És o rumor do beijo – ao embalar do berço!

Fizeste a guerra, eu sei; fizeste a dor, embora! –
também fizeste quanto ideal e belo existe!
Foi assim que da Noite ergueste o voo à Aurora! –
Foi assim que do Instinto à Consciência subiste!

Mares ao longe, as naus de velas desfraldadas,
acendendo o Santelmo [1] à vibração dos mastros,
almas que um dia à gleba [2] eu vira condenadas,
noutro via-as subindo em resplendores de astros!

(Continua na próxima linha)

<p>“A Comunhão dos Povos” – José Augusto de Castro</p> <p>(Parte II)</p>	<p>[24.07.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Vi o pranto de Esparta, à pressão das algemas, enxugar-se no rosto onde negro corria, – ora à fúria ultriz [3] das cóleras supremas, – ora à chama do amor que as almas acendia...</p> <p>Amor do Bem, amor de Justiça, sublime floresta da paz [4] cobrindo mundos novos... – Sobre o solo, onde só frutificava o Crime, frutifica o ideal da comunhão dos Povos!</p> <p>(José Augusto de Castro)</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/comunhao-dos-povos/</p>		<p>NOTAS:</p> <p>[1] Santelmo: nome dado á uma chama azulada que, especialmente durante tempestades elétricas, aparece nas pontas dos mastros de navios veleiros, por efeito de campos elétricos. (CCA)</p> <p>[2] Gleba: porção de terra doada do suserano a seu vassalo para que a cultive. (CCA)</p> <p>[3] Ultriz: que exerce vingança. (CCA)</p> <p>[4] Atualizamos o vocabulário. No original, “nemorosa paz”. (CCA)’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 10” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/</p>	<p>[25.07.18, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>* Adote como seu o ideal mais elevado que conhece, e depois olhe para a sua vida diária do ponto de vista deste ideal. Tenha paciência: o aperfeiçoamento não pode ser súbito. É pouco a pouco que nos aproximamos da meta sagrada.</p> <p>* Examine suas ações. Verifique se está avançando no rumo correto. Uma vez que isso ocorra com suficiente vigor, persista firmemente e uma bênção incondicional virá até você.</p> <p>* Antes de dizer algo importante, decida em seu coração que agirá à altura e responderá pelo que diz. Sua alma está ligada ao que você pensa e fala. Cada palavra tem um determinado peso cármico e magnético.’</p>

“O Amor Além da Ilusão” –
Theosophy

[25.07.18, 4ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-amor-alem-da-ilusao/>

Joana Pinho

‘Helena P. Blavatsky escreveu:

"O amor puro e divino não é apenas o fruto de um coração humano, mas tem sua origem na eternidade. O amor espiritual e sagrado é imortal, e o Carma faz com que, cedo ou tarde, todos os que se amaram com afeto espiritual nasçam no mesmo grupo familiar." [1]

NOTA:

[1] Palavras citadas no texto "O Amor Além da Ilusão", de "Theosophy".’

*TAO TEH CHING: OS SENHORES
DOS VALES*

[25.07.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Como foi que os grandes rios e mares passaram a ser os Senhores dos Vales?

Foi sendo bons e mantendo-se nos lugares inferiores.

Deste modo eles se tornaram os Senhores dos Vales. [1]

Portanto, para ser os primeiros entre as pessoas,
Devemos falar como se fôssemos inferiores a elas.

Para ser os primeiros entre as pessoas,

É preciso caminhar atrás delas.

Desta maneira o Sábio permanece acima

E o povo não sente o seu peso;

Ele caminha na frente,

E o povo não deseja o seu mal.

Assim, as pessoas do mundo ficam felizes por apoiá-lo sempre.

Porque ele não luta,

Ninguém no mundo pode lutar com ele.

NOTA:

[1] Ver capítulo seis. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta e seis do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 617-618. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“Áudio: Rascunho de uma Oração”

– Loja Independente de
Teosofistas

[25.07.18, 4ª]

Arnalene Passos

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/audio-rascunho-oracao/](http://www.filosofiaesoterica.com/audio-rascunho-oracao/)

‘Chega aos nossos websites associados o “Áudio: Rascunho de uma Oração”, de Loja Independente de Teosofistas.’

'O arrependimento visto como coisa amarga ou como mera lamentação obedece ao enfoque católico, medieval e cego.

Este tipo de atitude tem sido rejeitado, o que é correto.

Por outro lado, quando alguém nega de modo impensado o arrependimento masoquista, cai em um narcisismo infantil, pensando que "tudo é ótimo" no caminho espiritual e nada precisa ser questionado.

A ilusão do otimismo ingênuo leva ao desânimo, cedo ou tarde.

O otimismo precisa ser combinado ao rigor. A autoconfiança e a autoestima só ganham forças através da prática equilibrada do arrependimento diante dos erros.

Quem afirma que "não se arrepende de nada" está querendo dizer que não é paralisado em sua alma por nenhum arrependimento. E tem razão. É correto não sentir-se amaldiçoado pelos seus erros. Ao mesmo tempo, é tolo não arrepender-se das suas ingenuidades e dos seus erros.

Num tratado judaico sobre o arrependimento [1], o rabino Joseph B. Soloveitchik cita Maimônides para dizer que o arrependimento não é um ato avulso ou isolado, a respeito de um evento específico, mas constitui todo um processo ao longo da vida.

O Lado Positivo do Arrependimento

[26.07.18, 5ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Em linguagem teosófica, o arrependimento, é o desapego e o desvencilhamento do ser humano em relação aos níveis inferiores de consciência.

O bom arrependimento rejeita o ponto de vista personalista e estreito de percepção da vida, em seu conjunto, e não se refere apenas a esta ou aquela ação que não teve bons resultados.

O mesmo trecho do tratado sobre arrependimento afirma, citando Maimônides, que o arrependimento é uma função da alma, ou do coração, e não do corpo. A ideia é idêntica ao que ensina um Mestre de Sabedoria nas Cartas dos Mahatmas.

O arrependimento superficial é tão egocêntrico quanto o erro cometido. O arrepender-se profundo ocorre graças ao bom funcionamento de antahkarana, a ponte que liga a alma mortal à alma imortal. Só podemos avançar na busca da verdade na medida em que formos abandonando os erros do passado.

Um dos principais feriados da tradição judaica é o Yom Kippur, uma celebração em que o arrependimento ocupa lugar central. No Yom Kippur, os erros para com a divindade - em teosofia, os erros de cada um para com a sua própria alma imortal - são examinados e são objetos de arrependimento.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Cabe a todo ser humano de boa vontade examinar os seus erros para com o seu eu superior - a voz da sua consciência -, e arrependê-los deles, isto é, deixá-los de lado no plano emocional e no plano da ação.

É saudável examinar quantas vezes erramos em relação à nossa alma espiritual, que vive em unidade com a lei do universo.

O Lado Positivo do Arrependimento

[26.07.18, 5ª]

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

Cabe descobrir de que modo podemos ampliar nossa lealdade ao mundo divino e ao que é mais essencial para nós, porque assim se expande em nossas vidas aquilo que é eterno.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "On Repentance", Rabbi Joseph B. Soloveitchik, Maggid Modern Classics, Maggid Books, 2017, USA, Koren Publishers Jerusalem, 245 pp., ver pp. 21-22.'

(Veja em nossos websites associados o artigo "A Arte de Arrependê-se":

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-arrepende-se/>)'

‘Não é muito frequente encontrar um texto sobre a utilidade prática do ato de arrepende-se. Até mesmo referências ao assunto são relativamente raras. [1]

O arrependimento pode ser definido como a capacidade de identificar, reconhecer, observar, extrair lições e abandonar – às vezes com profundo desgosto – os nossos erros. Esta é uma prática de grande importância em teosofia, e ela exige um certo grau de coragem.

O peregrino deve rejeitar prontamente os seus próprios erros, tão logo eles sejam identificados, para que o verdadeiro aprendizado e o progresso sejam possíveis.

O arrependimento nada tem a ver com sentimentos negativos a respeito de si mesmo. Na verdade, constitui o seu oposto. É necessário possuir autoconfiança e confiança na vida para que haja uma capacidade de olhar de frente para as fontes do sofrimento pessoal – e renunciar a elas.

O processo do arrependimento pertence ao mundo da ação. Ele inclui a capacidade de mudar para melhor a direção da sua existência pessoal e de compensar, pacientemente, a força acumulada dos erros passados.

“A Arte de Arrepende-se” – Carlos
Cardoso Aveline

[26.07.18, 5ª]

Cada ser humano está sempre rodeado de oportunidades para aprender e renovar a sua vida, e isso inclui o caminho da sabedoria.

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Um mestre dos Himalaias escreveu:

“Todo membro [do movimento teosófico] que se arrependa verdadeira e sinceramente deve ser aceito de novo.” [2]

A prática da renúncia aos erros pode ser posta em ação diariamente. Tanto a tradição pitagórica como os ensinamentos teosóficos convidam seus estudantes a fazer um exame diário das suas ações, durante o qual eles podem renovar a decisão de abandonar ações erradas e de expandir as ações corretas, perseverando no caminho da verdade.

***** A Arte de Pedir Desculpas *****

Resultado do arrependimento correto, o ato de pedir desculpas nos liberta do erro cometido. Não nos livra das consequências da ação infeliz; mas nos permite tirar lições e evitar a repetição.

Quando falhamos em relação a alguém, devemos pedir desculpas à pessoa com quem fomos injustos, e também devemos pedir desculpas, de algum modo, à nossa própria consciência interior.

(Continua na próxima linha)

<p>“A Arte de Arrepende-se” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-arrepende-se/</p>	<p>[26.07.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Cabe rejeitar honestamente o erro. Isso faz bem à pessoa injustiçada, e faz bem à nossa alma. Não importa se a pessoa com quem fomos injustos também falhou: em teosofia um erro não justifica outro. A ação correta é incondicional. A ética não é uma troca entre comerciantes.</p> <p>Cabe pedir desculpas silenciosamente, em nosso coração, às pessoas em relação a quem erramos. A correção interior do erro é válida mesmo na ausência das pessoas injustiçadas, e em qualquer ponto da linha do tempo: é eficaz inclusive muitos anos depois da injustiça acontecer. Nunca é tarde para rejeitar um erro e aprender a lição. Sempre é tempo para renascer.</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Veja, no entanto, o artigo “Learning From the Feeling of Remorse” (“Aprendendo com o Sentimento de Remorso”), de Carlos Cardoso Aveline, que pode ser encontrado em nossos websites associados.</p> <p>[2] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, edição em dois volumes. Ver volume I, Carta 40, p. 187.’</p>
<p>“O Dilema Ético de S. Paulo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/o-dilema-etico-de-s-paulo/</p>	<p>[26.07.18, 5ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O carma da paz e da bem-aventurança não vem por acaso. Ele deve ser preparado e construído a cada momento, durante muito tempo. Será necessário identificar a cada instante o que é verdadeiro e o que é falso. Porém, a capacidade de enxergar com clareza só vem pouco a pouco, à medida que tentamos constantemente o melhor, sem deixar-nos influenciar pelo aparente fracasso. Devemos usar o nosso melhor critério – mesmo que ele seja imperfeito – e fazer isso durante o tempo necessário. Aprenderemos com os erros. O discernimento se desenvolverá talvez lentamente e entre um fracasso e outro, mas de modo seguro.’</p>
<p>“O Desafio Diante da Loja Independente” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/desafio-diante-da-loja-independente/</p>	<p>[26.07.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Nossos websites associados colocam ao alcance do público livros e artigos sobre o tema da Psicologia. Estudantes da Loja Independente discutem de vários modos a ampliação da ponte essencial entre autoconhecimento, teosofia e ética. Trata-se de uma prioridade em matéria de pedagogia. Não basta estudar e repetir as ideias do conhecimento teosófico. É preciso que cada um mude na vida diária tanto a direção como a substância das suas metas emocionais, e isso acontece à medida que se eleva o foco médio da consciência.’</p>
<p>“Camille Flammarion e a Defesa de uma Causa” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[27.07.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Camille Flammarion e a Defesa de uma Causa”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>

*TAO TEH CHING: A VIRTUDE DE
NÃO LUTAR*

[27.07.18, 6ª]

Arnalene Passos

'O soldado corajoso não é violento;
O bom lutador não perde o autocontrole;
O grande vencedor não luta (por coisas pequenas);
O bom líder se coloca abaixo dos outros.
Esta é a Virtude de não lutar.
[Ela] é chamada de capacidade de liderar seres humanos.
[Ela] consiste em alcançar a altura máxima da existência,
Unido ao Céu, ao que é antigo.

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta e oito do "Tao Teh Ching". É traduzido de "Laotse, the Book of Tao", versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume "The Wisdom of China and India", edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver a página 619. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.'

<p>“A Consciência e o Eu” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[27.07.18, 6ª]</p>	<p>‘Cabe examinar a relação dinâmica entre o que chamamos de “eu” e o conjunto da nossa mente.</p> <p>A noção nítida de “eu” surge em geral entre dois e quatro anos de idade, quando a experiência psicológica começa a ganhar peso e densidade.</p> <p>Em última instância, a noção de “eu” é algo que nasce quando o indivíduo se insere em determinado ambiente cultural e aprende a sobreviver nele. A filosofia esotérica considera a noção de “eu” como uma realidade relativa, uma criação psicológica, tecnicamente “maya”, ou seja, algo ilusório, no sentido de passageiro e impermanente.</p> <p>Na vida adulta, um buscador da verdade cuja alma seja experiente terá momentos cada vez mais profundos e frequentes em que a noção de “eu” pessoal é transcendida ou “esquecida”. Ao longo da caminhada, a prática de ideais nobres, o hábito do pensamento abstrato, a contemplação filosófica e o simples amor profundo por alguém fazem com que a mente do indivíduo transcenda com frequência a noção de “eu”.</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-consciencia-e-o-eu/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A percepção de que existe um “eu” pessoal, e de que ele é diferente e independente dos outros seres vivos, surge na criança ao mesmo tempo que ela adquire uma boa coordenação dos seus cinco sentidos, e quando ela já tem uma certa noção de “memória pessoal”.</p> <p>Assim, o “eu” poderia ser definido por nós como aquele centro da consciência que coordena as ações concretas do indivíduo, e que faz isso com base no funcionamento dos cinco sentidos. O “eu” coordena, pois, o uso dos cinco sentidos e interpreta as informações vindas através deles. Além disso, o “eu” também funciona com base na memória pessoal. É essa memória que lhe dá um sentido de continuidade como indivíduo. A memória oferece ao eu pequeno uma percepção de história pessoal a preservar – e a melhorar. Sem dúvida, em certos aspectos o “eu” deseja transformar ativamente esta história, diminuindo o sofrimento e aumentando a felicidade. Entre os enigmas que a vida coloca diante do pequeno “eu” está o seguinte:</p> <p>“Como alcançar com a maior eficiência possível a meta de evitar o sofrimento e alcançar a felicidade?”.’</p>
<p>“As Quatro Proteções do Guerreiro” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[27.07.18, 6ª]</p>	<p>‘Segundo a tradição zen, a mente é a espada da alma imortal. Ela serve para cortar as ilusões do apego ou rejeição à forma externa, e para defender a verdade impessoalmente e sem violência.’</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/as-quatro-protecoes-do-guerreiro/</p>	<p>Joana Pinho</p>	

“Para Meditar Dois Minutos” –
Carlos Cardoso Aveline

[28.07.18, Sábado]

<http://www.carloscardosoaveline.com/meditar-dois-minutos/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Para Meditar Dois Minutos”, de Carlos Cardoso Aveline.’

TAO TEH CHING: CAMUFLAGEM

[28.07.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um axioma dos estrategistas militares diz;
Não quero ser o invasor, prefiro ser o invadido. [1]
Não queira avançar uma polegada, prefira recuar meio metro.
Isto é, marchar fora de formação,
Não arregaçar as mangas,
Não fazer ataques frontais,
Armar-se sem armas. [2]
Não existe catástrofe maior do que subestimar o inimigo.
Subestimar o inimigo pode provocar a perda dos meus tesouros. [3]
Portanto, quando dois exércitos de igual porte se encontram,
É o homem sofredor [4] que vence.

NOTAS:

[1] Invasor e invadido, literalmente, “ser hóspede” e “ser anfitrião”. É possível ler o trecho de outra maneira, acrescentando “quando”, ideia que fica frequentemente implícita: “Quando não quero ser o primeiro a invadir, prefiro ser o invadido.” (Lin Yutang)

[2] Ou sentir que está nesta situação, isto é, a condição subjetiva da humildade. Isto é inteiramente coerente com a filosofia de Laotse sobre camuflagem, a mais antiga do mundo. Conforme “a maior eloquência se parece com a gagueira”, etc., capítulo 45. (Lin Yutang)

[3] Possivelmente os “três tesouros”, capítulo 67. (Lin Yutang)

[4] Aquele que detesta matar. Veja o capítulo 31. O texto corrigido de Yu Yueh apresentaria este trecho da seguinte maneira: “O homem que cede, vence.” (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo sessenta e nove do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver a página 619. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“A Bênção Duradoura” – Carlos
Cardoso Aveline

[28.07.18, Sábado]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-bencao-duradoura/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Quando a rotina diária é organizada com base em princípios que expressam ignorância espiritual – ainda que embelezados por uma aparência religiosa – os processos interconectados de autorrenovação, de aprendizagem da alma e de crescimento interior passam a ser dolorosos.

O não-pensar é confortável, mas não se sustenta. Assim que nos libertamos do apego à ignorância, e especialmente do apego à ignorância disfarçada de espiritualidade, descobrimos a sóbria e duradoura bênção do amor à verdade. Há um fato que pode ser desagradável para sepulcros caiados e para quem vive de aparências, mas é inevitável: não há nada mais elevado ou duradouro que a verdade.

Ao longo do caminho, não podemos “apegar-nos” a um só centímetro cúbico de sabedoria, sem “desapegar-nos” da mesma quantidade de ignorância. É bom – ou pelo menos melhor que nada – buscar a sabedoria enquanto não estamos prontos para as renúncias correspondentes. Assim se geram as ondas probatórias, as lutas, contradições, impasses e sofrimentos. Tudo isso traz lições necessárias.’

“O Poder do Pensamento” – Carlos
Cardoso Aveline

[28.07.18, Sábado]

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-do-pensamento/>

Joana Pinho

‘Aparentemente queremos ser donos das nossas vidas. Será que temos o poder e a força necessários para definir de fato o rumo dos nossos próprios sentimentos e pensamentos? Quando quisermos, assumiremos o poder.’

*Reproduzido de O Teosofista, Ano
VII, Número 73, p. 8, junho de 2013*

[28.07.18, Sábado]

http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Junho-2013.pdf

Gilmar Gonzaga

‘Não ajas como se tivesses dez mil anos para desperdiçar. A morte está a um passo. Deves ser útil para alguma coisa enquanto viveres, e isso é algo que está ao teu alcance.’

(Preceitos e Axiomas do Oriente - 5”, de Helena P. Blavatsky)

Reproduzido de O Teosofista, Ano X, Número 118, p. 9, março de 2017

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2017.pdf>

[29.07.18, Domingo]

Gilmar Gonzaga

"Que o alimento seja teu remédio, e teu remédio seja o alimento".

Este axioma, atribuído a Hipócrates e válido em todas as épocas, é por várias razões um princípio central em teosofia.

Em primeiro lugar, a ideia indica a relação correta entre o indivíduo e o ato de alimentar-se. A comida deve ser fonte de saúde. É uma grave distorção olhar para ela como mera fonte de prazer, como muitos fazem hoje. E isso constitui parte da Raja loga: o autoconhecimento é o oposto do prazer imediato.

Em segundo lugar, o axioma hipocrático indica a importância da saúde - física e emocional - na busca da sabedoria.

Uma terceira razão pela qual o princípio tem importância teosófica está no fato de que a filosofia esotérica trabalha em aliança com a Natureza e através dos métodos dela. Com o tipo certo de alimento, a Natureza nos oferece substâncias curadoras que vêm até o nosso organismo inclusive antes que qualquer doença se manifeste.

Isso nos permite ter vidas mais saudáveis no plano físico e produzir pensamentos e emoções mais puros.' (...)

‘AS CRISES DE LIDERANÇA E O RENASCIMENTO ESPIRITUAL

Quando uma comunidade parece avançar sem rumo em sua viagem pelo tempo, enquanto a desarmonia cresce e as reclamações generalizadas aumentam, estamos diante de uma crise de liderança.

Os períodos de ausências de rumo e falta de visão de futuro resultam em grande parte da inexistência de um espírito de sacrifício.

Quando a maioria das pessoas só quer ver seus desejos atendidos e não busca contribuir para o bem-estar e o êxito dos outros, podemos perceber o resultado da ação dos "espertos".

Então os candidatos a cargos de liderança mentem, prometendo uma vida fácil ao povo, e a população se deixa levar pelo fluxo das mentiras agradáveis.

Antes do Renascimento

[29.07.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

A esperteza substitui a inteligência, e a disfunção social emerge como fato central do processo evolutivo. A inteligência espiritual é vista como tolice. A solidariedade é definida como algo irreal. Quem fala e age com altruísmo é chamado de louco ou de hipócrita. A sinceridade passa a ser sinônimo de egoísmo agressivo.

Tais situações duram pouco: em seguida chega a conta cármica a pagar.

Quando as pessoas estão dispostas a plantar o que pretendem colher, e pensam mais nos seus deveres que nos seus "direitos", a sociedade retoma um ciclo regenerador.

Na medida em que os membros de uma comunidade cultivam a boa vontade, o egoísmo é deixado de lado e a coletividade floresce em um renascimento espiritual abrangente, que inclui tanto a primavera quanto o outono físicos, e tanto o verão como o inverno.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Consciência e o Eu” – Carlos
Cardoso Aveline

[29.07.18, Domingo]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-consciencia-e-o-eu/>

Joana Pinho

‘...O 'eu' pequeno deve morrer para o mundo pequeno. Assim ele pode renascer no mundo celeste, abstrato e contemplativo, e navegar no céu grandioso daquela Verdade Universal que não oscila com as marés do tempo de curto prazo. Isso é chamado de 'ressurreição', nas parábolas da tradição cristã. Quando o Pequeno Eu encontra sua felicidade no ato de participar ativamente do Todo Maior, a sua bem-aventurança passa a ser uma realidade durável, incondicional, e ilimitada.’

<i>A Sabedoria do Vazio</i>	[29.07.18, Domingo] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘AQUILO QUE FAZ DIFERENÇA</p> <p>A paz e a plenitude devem ser encontradas no vazio.</p> <p>Tentando obter alguma coisa, perdemos o equilíbrio interno.</p> <p>Através da prática da renúncia, o bem-estar é alcançado incondicionalmente, e é possível agir com eficiência naquilo que é decisivo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“A Ciência Exata Descobre a Ecologia Profunda” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-ciencia-exata-descobre-a-ecologia-profunda/</p>	[29.07.18, Domingo] Arnalene Passos	<p>‘A experiência humana não avança ao acaso, mas evolui de maneiras determinadas, cuja estrutura é dada pelos campos mórficos. Estes campos garantem a vigência da lei do carma e do equilíbrio (ação e reação). É o registro das ações na luz astral ou akasha que permite e provoca as reações cármicas correspondentes. A ressonância mórfica é, assim, instrumento da lei do carma, pela qual todos os seres colhem o que plantam e tudo o que ocorre é registrado, produzindo os efeitos correspondentes no tempo adequado.’</p>
<p>“Ação Moderada e Prioridades Claras” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/03/acao-moderada-e-prioridades-claras/</p>	[30.07.18, 2ª] Emanuel Machado	<p>‘A lentidão excessiva leva à rotina e ao acomodamento. Portanto, quando se fala em moderação, é preciso lembrar que isso inclui uma visão dos riscos e dos perigos envolvidos no esforço, sendo um deles o excesso de conforto, e outro o excesso de desafios. Deve haver um equilíbrio entre elementos estáveis e elementos instáveis.</p> <p>A moderação permite ouvir a voz da alma, localizada acima da consciência verbal. Haverá momentos em que preciso usar todas as minhas forças. Em outros, repousarei mais. Em certas fases deverei ganhar tempo, em outras, precisarei aproveitar o tempo ao máximo. Na média, a moderação é tão importante quanto a disposição para um esforço total. O tempo agradável e a chuva tempestuosa são ambos necessários.’</p>

TAO TEH CHING: ELES NÃO ME
CONHECEM

[30.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Meus ensinamentos são muito fáceis de compreender e praticar,
Mas ninguém consegue entendê-los e ninguém consegue praticá-los.
Em minhas palavras há um princípio.
Nos assuntos humanos há um sistema.
Porque eles não conhecem estes dois fatos,
Eles também não me conhecem.
Como são poucos os que me conhecem,
Eu sou importante.
Portanto, o sábio veste uma roupa grosseira por fora,
E leva pedras preciosas em seu coração. [1]

NOTA:

[1] “Pedras preciosas” - no original em inglês, “jade”. O princípio de “esconder nossas boas ações e mostrar nossas falhas” é ensinado em filosofia esotérica. Veja por exemplo “Ísis Sem Véu”, de Helena Blavatsky, Ed. Pensamento, edição em quatro volumes, volume II, p. 72. No Novo Testamento, Jesus denuncia os “sepulcros caiados” que fazem o oposto do recomendado pelos sábios. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo setenta do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver a páginas 619-620. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“Além da Dor e do Prazer” – Carlos
Cardoso Aveline

[30.07.18, 2ª]

[http://www.carloscardosoaveline.
com/alem-da-dor-do-prazer/](http://www.carloscardosoaveline.com/alem-da-dor-do-prazer/)

Joana Pinho

‘...Quando aceitamos a dor, ela desaparece. A maior parte do sofrimento humano é, na verdade, psicológico, e surge da nossa luta infantil contra a realidade. A fantasia da resistência aos fatos acaba criando o desespero. Estamos condenados a ser impiedosamente perseguidos por tudo aquilo de que queremos fugir. A dor psicológica é como aquele cachorro que nos persegue latindo com aparência de furioso, mas que, quando paramos e o encaramos, desvia o olhar, disfarça, e afasta-se abanando discretamente o rabo.’

*O VELHO JORNALISMO ESTÁ
MORRENDO, É HORA DE
RECONSTRUIR O JORNALISMO*

[30.07.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Desde há alguns anos até mesmo os jornais de maior tradição ao redor do mundo vêm sendo tomados por notícias falsas e textos sutilmente mentirosos.

Donos e editores de empresas jornalísticas decidem abandonar toda análise política sensata e os “observadores da política” se dedicam prioritariamente a fofocas, intrigas e ataques pessoais.

Nas eleições, os candidatos se comportam como apresentadores de TV, e os apresentadores de televisão entram na política com grande “sucesso de audiência”.

Crimes, violência, abusos, corrupção, futilidades da vida de “famosos” e abusos sexuais são temas prioritários. Fatos positivos não despertam o interesse. Ações éticas não são notícia. Na guerra por leitores e audiência, os jornalistas buscam o que é mais escabroso e hediondo como passaporte para a fama de curto prazo.

A democracia é apresentada como uma escolha entre esta ou aquela personalidade. Ganha quem sai melhor na foto. Por trás do show “democrático”, porém, reinam os negócios de grande porte.

A vida social vem sendo apresentada pela mídia como um grande espetáculo circense, mas é governada por interesses comerciais imediatistas, inconfessáveis. Neste contexto, o presidente norte-americano Donald Trump afirmou que o velho jornalismo está morrendo. [1]

De fato, ao invés de se contrapor aos aspectos negativos da Internet e cumprir o seu dever de dizer a verdade, os grandes meios de comunicação social aderem ao envenenamento mental e emocional das populações, e ganham dinheiro dando publicidade explícita a todo tipo de safadeza.

A traição aos ideais e às obrigações do jornalismo vem sendo percebida por amplos setores de população, que se mobilizam de vários modos. Surgem meios de comunicação alternativos, que trabalham no mundo online com um compromisso ético e visam construir países melhores.

O mundo precisa - e vem obtendo - mais cidadãos sensatos, capazes de evitar o lixo mental em suas vidas e de optar por circuitos de informação sóbrios, que respeitem os valores morais, eduquem para o bem as pessoas de todas as idades, e tenham uma visão correta de futuro.

O descalabro do velho jornalismo comercial ocorre em meio ao surgimento de novas exigências éticas e de um sentido comunitário mais forte e adequado. (Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja: <https://observador.pt/2018/07/30/a-troca-de-criticas-entre-donald-trump-e-o-publisher-do-the-new-york-times/>

(Leia "A Informação Solidária": <http://www.carloscardosoaveline.com/a-informacao-solidaria/>)'

<p>“Aforismos Sobre o Carma” – William Q. Judge</p>	<p>[31.07.18, 3ª]</p>	<p>‘Ninguém, exceto um sábio ou verdadeiro vidente, pode avaliar o Carma de outro ser humano. Portanto, ao mesmo tempo que cada um recebe o que merece, as aparências podem enganar. Nascer pobre ou enfrentar profundos sofrimentos pode não ser punição por mau Carma, porque há continuamente Eus Superiores encarnando em condições desfavoráveis, nas quais eles experimentam dificuldades e provações para fortalecer a disciplina do Eu Superior, e disso resultam força, resistência e simpatia.’</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/aforismos-sobre-o-carma/</p>	<p>Alex Beltran</p>	
<p>“A Força Criadora da Atenção” – Joana Maria Pinho</p>	<p>[31.07.18, 3ª]</p>	<p>‘A concentração é fundamental no estudo teosófico. Ela é um instrumento que permite operar e dirigir a mente, alcançar a paz interior e agir de forma correta sobre a matéria. Evitando o desperdício de energia e estabelecendo harmonia entre a atenção concentrada e a vontade, é possível manter posição no ponto ótimo e elevar a consciência.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-forca-criadora-da-atencao/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<p><i>TAO TEH CHING: A MENTE DOENTIA</i></p>	<p>[31.07.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Aquele que sabe que não sabe é o mais elevado; [1] Aquele que (tem a pretensão de) saber o que não sabe tem uma mente doentia. E quem identifica a mente doentia como mente doentia não tem uma mente doentia. O Sábio não tem mente doentia. Porque ele reconhece a mente doentia como mente doentia, Por esse motivo sua mente não é doentia.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Há muitos pontos em comum entre as tradições de sabedoria do Oriente e do Ocidente. O princípio colocado neste capítulo é também platônico e socrático. Rousseau o adotou. Na “Apologia” de Platão [21, 22, 23], Sócrates defende o mesmo ponto de vista ao examinar por que motivo era considerado o homem mais sábio da Grécia. Há séculos as palavras de Sócrates têm sido resumidas na famosa frase cujas diversas variantes são atribuídas a ele: “Sei que nada sei”, “Só sei que nada sei”, e “Sei de uma só coisa: que não sei de coisa alguma”. (CCA)</p>
		<p>000</p> <p>O texto acima constitui o capítulo setenta e um do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver a página 620. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>

'O SENTIDO DE SIMPLICIDADE

Ter um coração simples - condição necessária do bem-estar - é o oposto da ambição pessoal.

A bênção da insignificância

[31.07.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Da ambição resultam o medo e a raiva; da humildade, um sentido de que a vida é completa tal como ela está agora, e uma percepção de que o Eterno e o Agora não só coexistem, mas trabalham em íntima colaboração.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"O Elogio e a Crítica" – John
Garrigues

[31.07.18, 3ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-elogio-e-a-critica/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-e-a-critica/)

Arnalene Passos

'Sábio é o homem que examina imparcialmente a acusação feita contra si. Ele busca nela alguma possível porção de verdade, mesmo pequena, e, tendo-a encontrado, faz um esforço mais intenso por corrigir-se. Enquanto isso, ele afasta dos seus pensamentos a crítica e todo sentimento de rancor. Quando damos demasiada importância à acusação, ficamos sem iniciativa ou desenvolvemos um sentimento de inferioridade que corresponde ao "complexo de pecador miserável" estimulado pela teologia cristã.'
